



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

ATA N.º AF 03/2025
30.06.2025

Aos trinta dias do mês de junho do ano dois mil e vinte e cinco, pelas dezanove horas e trinta minutos, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, em Sessão Ordinária nas instalações da **Casa da Cultura Lívio de Moraes, sita na Avenida 25 de Abril, Largo da Igreja, 2735-400 Agualva-Cacém**, com a seguinte **Ordem de trabalhos**: -----

Ponto 1. Informação Escrita da Presidente da Junta, referente ao 2.º Trimestre de 2025; -

Ponto 2. Apreciar e votar, a alteração ao contrato interadministrativo de colaboração n.º 405/2023, de 13 de abril, no âmbito das operações integradas em comunidades desfavorecidas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, aprovado pela proposta n.º JF 93/2025, de 06 de maio; -----

Ponto 3. Apreciar e vota, o contrato interadministrativo de colaboração no âmbito do apoio alimentar às populações carenciadas, aprovado pela proposta n.º JF 131/2025, de 11 de junho; -----

Ponto 4. Apreciar e votar, o Protocolo de colaboração técnica e financeira de apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos beneficiários de tarifa social de energia elétrica ou das prestações sociais mínimas "Botija de Gás Solidária", aprovada pela proposta n.º JF 114/2025, de 28 de maio; -----

Ponto 5. Apreciar e votar, a prorrogação da autorização de funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional (G.I.P.) da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra, aprovada pela proposta n.º JF 115/2025, de 28 de maio; -----

Ponto 6. Apreciar e votar, a adenda ao protocolo de cooperação relativo ao projeto Viv@Cidade – E9G, aprovada pela proposta n.º JF 116/2025, de 28 de maio. -----

Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Manuel de Jesus Magalhães Rocha, foi verificada a presença dos Senhores Vogais: da bancada PS, Manuel de Jesus Magalhães da Rocha, Maria de Fátima Soares Fernandes, Joaquim de Magalhães, Gonçalo Costa Barreiros, Lídia Rodrigues Mendes, Ana Cristina Rodrigues Sousa Calado e Diana Rute Salvador Lopes; da bancada do PSD, Francisca Manuela Mendes Colaço e Carlos David Nunes Rodrigues; da bancada do CDS/PP, Paulo Fernando Farinha Lourenço; da bancada do CHEGA, Marta Maria Nunes da Silva Zúquete; da bancada da CDU, Mário Filipe Ilhéu Condessa e Pedro Henrique Lourenço Frutuoso; da bancada do BE, o Vogal Fábio Rúben de Sousa Moniz. -----

Não compareceram à Sessão os Senhores Vogais: da bancada do PS, Marta Isabel Andrade Serrano Rodrigues e Maria Emília Valadas de Lima Infante, substituída a primeira Vogal pelo Vogal Francisco José Rosado dos Santos; da bancada do PSD, Miguel Eduardo Salgueiro Farinha Pereira e Andreia Filipa Neves Bernardo, tendo sido substituídos pelos Vogais Rúben Filipe de Carvalho Bexiga e Felisbela Reis Neves Bernardo; da bancada do Chega, o Vogal João Manuel Gonçalves de Figueiredo, não tendo sido substituído. -----

Pelo Órgão Executivo compareceram à Sessão a Senhora Presidente da Junta da União das Freguesias de Agualva e Mira Sintra, Maria Helena Correia Pissarro Cardoso e os Senhores Vogais: João José Coelho Castanho, Ricardo Manuel de Carvalho Varandas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

dos Santos, António Manuel Alves Costa da Silva e Gonçalo Madeira Soares Pereira Carvalho. -----

Não compareceram à Sessão os Senhores Vogais: Cristina Sofia Mesquita Grilo, por se encontrar em representação do município e o Vogal Joaquim Manuel Simões Azedo. - Senhores Vogais sejam bem-vindos, senhores Vogais do Executivo, Senhora Presidente, o público lá em casa que nos esteja a ouvir. Vamos então à sessão ordinária desta Assembleia de Freguesia. Avançamos então para o Período Antes da Ordem do Dia. De qualquer forma, depois já me vão fazer chegar. Não se esqueçam na folha de presença, então, de colocar a substituição. Certo? Então, começamos com as intervenções do público. Já tem aqui três munícipes que se inscreveram. São eles, a Senhora Maria Manuela Valério, o Senhor Nuno Cabaço e o Senhor Daniel Sousa. Então vou dar a palavra à Senhora Maria Manuela, faça a favor. Pode tomar um lugar aqui no pódio. -----

Tomou a palavra o Múncipe Maria Manuela Valério – Boa tarde, Senhor Presidente, Senhores elementos das Mesas, representantes dos diversos partidos. O meu nome é Maria Manuela Valério, sou moradora há trinta e cinco anos na Avenida dos Missionários, em Agualva-Cacém. A freguesia pertence a Agualva e Mira Sintra e gostava de expor um problema que já é recorrente. Em outubro de há dois anos, uma carrinha da SMAS partiu, destruindo um "piripeto", chamem-no como quiserem, que travava a entrada de carros que não pertenciam às garagens. Nós temos ali um grupo de garagens e a Junta de Freguesia, colocou lá um sistema, em que só tinha chave, nós que tínhamos acesso às garagens, e um senhor que tem um café já do outro lado do jardim. Mas, que para facilitar a descarga e a carga das coisas, ele também tinha acesso. Uma carrinha da SMAS destruiu esse "piripeto". Informou-se a Junta de Freguesia, informou-se a Câmara e temos enviado diversos e-mails para as duas instituições. Foram lá pôr um "piripeto" em que a ligação era feita no chão. Ou seja, se os moradores já têm alguma idade, estarem constantemente a irem ao chão, dar à chave e ligar o "piripeto", colocá-lo, no chão, passarem com os carros, depois virem novamente, solicitámos à Junta de Freguesia que o pusesse no sítio onde já tinha estado anteriormente, que era a meio da estrutura. Ou seja, nós temos que nos abaixar, mas não temos que estar mesmo de gatas. E a Junta de Freguesia o que responde é que não têm chave. Quando todos nós sabemos que é uma chave universal, que inclusivamente os bombeiros têm que a ter, caso haja necessidade de irem para ali fazer algum socorro, eles têm que as ter. Por isso, se é uma chave universal, porque é que nós moradores, não nos repõem o dito do "piripeto" e não nos fornecem a dita da chave? Inclusivamente, isto tem sido recorrente, a avisar-se a polícia, porque eles, as pessoas, vão estacionam à porta das garagens, estacionam em cima de um bocadinho de relva que temos do lado esquerdo, e a polícia diz-nos que nada pode ser feito a não ser feito pela Junta de Freguesia. Mandamos e-mails, mandamos o e-mail para aquele e-mail que a Junta fornece, mas as respostas são zero. E o que é certo é que nós continuamos a ser prejudicados, ainda no fim de semana passado, à conta de uma festa que existiu cá em baixo, eu fiquei impossibilitada de sair da minha garagem, da qual eu pago o meu IML, porque estavam três carros estacionados, que eu não sabia de quem eram, inclusivamente foram carros que ficaram lá a noite toda. Eu acho que isto deveria ser resolvido e com alguma brevidade. Porque não faz sentido isto continuar a existir. Pronto, isto era um dos meus problemas. Outro problema, é o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

problema dos gatos. A Junta de Freguesia pôs lá uma casinha para os gatos. Não tenho nada contra os animais. O que tenho contra, é que uma dita de uma senhora que vai deitar comida aos gatos, espalha a comida pelos nossos quintais, o que também não é correto. Já foi chamada à atenção, ela maltratou-nos, insultou-nos verbalmente, atirou-nos a comida para cima, porque os gatos para ela são mais importantes. Eu disse, ela que os levasse para casa, não os quero no meu quintal, porque quem limpa porcaria sou eu. Os gatos estão ali perdidos, a Junta de Freguesia tem conhecimento disso, as associações da proteção dos animais têm conhecimento disto e continuam a nada fazer. Outro problema, é o problema de um café situado no número trinta e sete. É um café que, sei que já tem limite de horário, de fecho, e que continua a fechar à hora que muito bem quer. O que é que acontece? Além do barulho que prejudica a minha casa, e que é muito, porque eu estou na minha cama e estou a pular com o barulho da música do café dela, os nossos parapeitos das janelas servem de balcão do café, porque ali é deixado copos e garrafas e continuam por ali a falar até altas horas, até que alguém abre o estore e pede, por favor, importam-se, queremos descansar. Além de que, junto às janelas, os senhores sabem que há uma casa de banho dentro do café, porque eu sei que ele existe, e vêm fazer as necessidades, sejam elas quais forem, por baixo das nossas janelas do rés-do-chão. E se nós chamamos à atenção das pessoas a dizer que aquilo não é uma casa de banho pública, somos insultados. Acho que, se ele fechasse mais cedo, nada disto aconteceria, porque as pessoas passavam e desandavam para casa. As senhoras fazem entre os carros. Elas abaixam-se e fazem entre os carros as necessidades que querem, sólidas e líquidas. É como elas lhes apetecer. Os senhores fazem exatamente a mesma coisa nos cantos das nossas janelas das casas. Levamos a vida à por lixívia, porque como acreditam, não é um cheiro agradável, quando uma pessoa abre uma janela leva com o cheiro das fezes e da urina das pessoas em casa. Isto também já foi debatido numa outra sessão, numa que eu tive presente, e continua-se a fazer a mesma coisa. Agradecia que a Junta de Freguesia, apesar de nós vivermos numa "faixa de gaza", que estamos ali um bocadinho entre tudo e somos de todos e de ninguém, que tomassem alguma atenção para connosco. Muito obrigada e boa noite. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhora Maria Manuela. Dou a palavra ao Senhor Nuno Cabaço, faça favor. -----

Tomou a palavra o Município Nuno Cabaço – Boa tarde. Excelentíssima Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Maria Cardoso, Senhor Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia Manuel Rocha, também de sua pessoa cumprimento a restante da Assembleia. Eu trago praticamente os mesmos assuntos que a intervenção anterior, salvo aqui com algumas exceções, que não sei se é do meu hábito de ser da administração pública, mas que eu também coloco em prática no meu trabalho e gostaria também que aqui se colocasse em prática. Para além da alimentação dos gatos, na Avenida dos Missionários, da qual eu também resido, eu em janeiro de 2022, portanto, há três anos, enviei ao município, e-mail, com a Portaria, dei-me ao trabalho de ler a Portaria, uma justificação fundamentada sobre a alimentação do que se chama, legalmente, dos animais errantes, o município nada disse. Se nós perguntamos, empurram para a Junta, em relação a isto, ainda não fiz nenhuma exposição à Junta. Reforço a intervenção anterior, para ver se a Junta, resposta pode aqui dar, no sentido de, junto do grupo de cidadãos que alimenta este tipo de animais, uma intervenção



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

qualquer, uma sensibilização, um controle da produção deste tipo de animais, porque quando isto se passa em propriedade privada, está a danificar património que é meu. E esses custos eu não posso imputar a ninguém. Outra tem a ver, não só com o café na Avenida Missionários, mas também com os estabelecimentos comerciais. Para além do comportamento nada civilizado dos clientes, o estacionamento é abusivo. Já não vou falar em danos automóveis. As janelas são balcão para as bebidas, a parte do rés-do-chão, junto às casas, é uma casa de banho a céu aberto. E eu acho que, não é propriamente uma resposta da Junta de Freguesia aqui, mas se calhar a Junta de Freguesia pode sensibilizar junto das autoridades de segurança. Até porque, nós não queremos que os cafés fechem, todos têm direito à sua atividade profissional e ganhar o seu dinheiro. Não é nada disso. É apenas mais respeito e mais controle sobre as próprias pessoas que o frequentam. E que respostas também que a Junta de Freguesia poderá dar aqui neste tópico. Aqui, depois, este aqui é mais sensível. Isto porque, num caso de emergência, e se eu quiser sair com o carro da garagem, estou completamente bloqueado. Tenho que ir aos cafés ver de quem é que são os carros, porque há cafés, há restaurantes, concordo plenamente, um restaurante está em frente, até, onde dá muito jeito, o café Girassol, onde dá muito jeito e é super prático. Agora, eu não posso andar diariamente a ver quem são os carros para retirar daquilo que é a minha propriedade, para retirar o carro. E, portanto, aqui é um ponto sensível, e é um ponto sensível a mim, porque eu enviei e-mail, em maio de dois mil e vinte e cinco para a Junta de Freguesia, enviei-o com as fotos de carros lá estacionados, georreferenciado. Inclusive, eu disponibilizei-me, se aquela chave que eu lá tiver em casa, a emprestar à Junta para fazer cópias onde bem entender e distribuir pelos moradores, têm a minha disponibilidade para isso. Agora, o que eu não posso aceitar, é a parte também da Câmara Municipal, é existirem serviços públicos sem resposta. Ou seja, eu, no meu trabalho pessoal cada coisa que dá entrada, tem uma saída. E o público, o requerente, quem solicita os problemas, gosta de tomar atenção. Ou está a ser analisado, já recebemos e está a ser analisado, não é da nossa competência, ou então já está a ser intervencionado. E, portanto, este jogo do empurra é um pouquinho perigoso para os contribuintes que ali residem. E chamava mesmo um pouco isso à atenção até porque eu já tinha sinalizado, em novembro de dois mil e vinte e quatro, a situação na apresentação do Observatório, já cá deixo elogios, quando é para elogiar temos que elogiar, mas o caso foi considerado resolvido, fechado, quando não está resolvido. E, portanto, gostaria aqui de chamar à atenção isto à Junta de Freguesia, se têm disponibilidade para se precisarem da chave ou facultar a chave, e de alguma coisa que assim precisem. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito Obrigado, Senhor Nuno. Dou a palavra ao Senhor Daniel Sousa. Faça favor. -----

Tomou a palavra o Município Daniel Sousa – Muito obrigado. Muito obrigado, Senhor Presidente. Cumprimento todas as pessoas presentes. Começo pelo Orçamento Participativo. Na última quinta-feira, perguntei à Câmara Municipal, se estava disponível para financiar todos os projetos do Orçamento Participativo, em todas as freguesias de Sintra, caso os Executivos assim o solicitassem. Os motivos são simples. A maioria responde a necessidades básicas, como parques infantis, sombreamentos nas escolas ou proteção da chuva. E a Junta não tem capacidade financeira para os concretizar, a todos. As crianças da nossa Freguesia não têm que lutar por uma sombra



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

para o sol ou um telheiro para a chuva. A Câmara de Sintra, por outro lado, é muito multimilionária. A Junta da Freguesia desenhou bem o processo. Os eleitos aqui conhecem os projetos e a sua relevância, mas qual tem sido a ambição desta Assembleia sobre o tema? Algum partido propôs aumentar o montante, reivindicou a execução de todos os projetos? Usou os meios ao seu dispor para o tornar segundo os outros órgãos? E pergunto à Junta de Freguesia, qual é o plano de comunicação desta iniciativa? Porque não está a apelar à participação nas redes? Foi feito algum comunicado à imprensa? Requalificação da Avenida dos Bons Amigos. Também perguntei à Câmara sobre este projeto. Mas que esforço fizeram os partidos para o ver realizado? A CDU questionou várias vezes a Junta de Freguesia, mas o projeto é da Câmara e do SMAS. A CDU que tem eleitos nestes órgãos, que voz deu ao tema? E deixo outra questão à Junta de Freguesia. O aviso sonoro dos semáforos para pessoas com baixa visão, está previsto para quando? Festival da Juventude. Este fim de semana decorreu mais uma edição aberta a todas as pessoas. O PSD no passado defendeu que fosse gratuito. Qual foi o papel do PSD este ano? Levantar um tema na reunião de Câmara, à Assembleia Municipal? Dois apontamentos sobre o papel desta Assembleia. A primeira moção deste mandato foi sobre o vinte cinco de novembro. Foi essa a prioridade escolhida. E quando votaram contra os orçamentos, os argumentos usados demonstraram vazio político a que esta Assembleia se tem prestado, disse o Presidente da Junta: Peço que pensem um bocadinho mais no orçamento e não na crítica generalista. Afinal, eram contra o quê? As represas na Ribeira das Jardas? O Festival das Marionetas? Pintar os muros de branco? E também critico o Bloco de Esquerda. Passou um cheque em branco. Prescindiu de integrar o Executivo em troca de transmissões das reuniões. E mesmo essas que começaram com má qualidade, nem isso conseguiram assinalar. O Executivo tentou resolver, por sua iniciativa, mas ainda falta seguir o exemplo da Freguesia de Massamá e Monte Abraão. Toponímia. Sugerir, por e-mail, a vários partidos aqui presentes, a atribuição de toponímia à Dona Celeste Caeiro, a Celeste dos Cravos. O voto de pesar, na Assembleia da República foi aprovada por unanimidade. Aqui, em Agualva, nem o PCP se pronunciou. A Junta de Freguesia pode hoje dar a sua posição? Outras questões. Como está o projeto do campo de *Street Basket* e a requalificação do chafariz da António José de Almeida? Qual a visão da Junta de Freguesia para os investimentos no bairro do Colaride? O terreno entre a Rua Camilo Castelo Branco e a Rua Guerra Junqueiro é público ou privado? Sobre a arborização, a Junta tem conhecimento de onde e quando serão plantadas novas árvores na nossa freguesia? E sobre as luminárias LED e passadeiras sinalizadas, há um plano com datas e locais que podemos conhecer publicamente? O documento Eco-Escolas pode ser disponibilizado online? Bem como a informação trimestral do primeiro trimestre deste ano? Redes sociais. Costuma dizer-se que este Executivo governa para as redes. A verdade é que tem uma atividade intensa visível, caminhadas, Zumba, Festival do Chocolate, Feira de Maio, Festival da Juventude. O problema não é essa comunicação. O problema é os partidos não comunicarem o seu próprio trabalho político, que desenvolvem aqui na Assembleia de Freguesia ou na Assembleia Municipal. Mesmo com reuniões públicas, atas online e deliberações acessíveis, a oposição tem dificuldade em demonstrar trabalho e apresentar propostas claras à população. As votações no Orçamento espelham essa ausência. Este Executivo, aliás, se faz autocrítica. Melhora os seus eventos de edição para edição e,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

por vezes, é fácil contactar a Junta até o número da Senhora Presidente está online. Já contactar a oposição é um martírio, porque ninguém responde. Votam moções do 25 de Abril, mas depois remetem-se ao silêncio. Até as assessorias no Parlamento respondem. Sobre a Mesa desta Assembleia, peço Senhor Presidente, de quem usa da palavra, seja identificado com o Partido Político em ata. Com os partidos ausentes da comunicação e o site desatualizado, pois há eleitos que abandonaram o mandato, torna-se difícil perceber quem é quem. Além disso, a minha intervenção e a do Senhor Pedro Silva, em dezanove de abril de 2024, foram omitidas da ata com unanimidade desta Assembleia. Esta Assembleia deliberou que as intervenções dos munícipes não constariam em ata. E vergonha, como disse o PSD, não é as atas chegarem tarde. Vergonha é, ninguém ter notado que estavam em falta. E quando apontaram o atraso, ficaram-se por um único adjetivo sem uma proposta para o funcionamento dos serviços. Reconhecimentos finais. Quero saudar a iniciativa desta Assembleia, que trouxe jovens a usar a palavra com o apoio de uma professora. Deve repetir-se e ir mais longe. Fazer uma Assembleia anual para crianças e outra para jovens. Não colide com a Assembleia Municipal Jovem e ajuda a perceber as competências próprias da Junta e da Assembleia de Freguesia. A participação dos jovens enriquece a comunidade, desenvolve competências e é uma das mais importantes formas de formação cívica. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Daniel. Dou a palavra à Senhora Conceição Magalhães. Faça favor. -----

Tomou a palavra a munícipe Conceição Magalhães – Olá, boa tarde. Eu trago aqui assuntos velhos, que eu gostaria muito de serem resolvidos antes de haver eleições. Não é nada novo, já o falei mais que uma vez, já o falei em vários sítios, e, enfim, isto parece que não tem solução à vista, quando penso honestamente, que seria muito fácil de resolver. O reclame publicitário que puseram na Avenida dos Bombeiros, num café, do lado esquerdo. Eu não estou contra a publicidade. Eles ganharam o sítio, o espaço, tudo bem. Mas não será possível vocês falarem com a empresa publicitária para eles porem o painel da publicidade pelo menos vinte centímetros para trás. Uma vez que, quem está à espera dos autocarros e eu sirvo-me dele todos os dias. Estou sentada no estacionamento, não vê os carros a descer, porque o painel da publicidade tapa exatamente o "envio" dos autocarros para baixo. Ou estamos mesmo à ponta da estrada, para as mandar parar, porque se não pararem a gente também não entra, ou então temos mesmo que estar em pé. Outra situação, a outra situação que eu já pus e é velha já, era uma rampazinha na Feira Levante. Que como itinerante de engenharia, penso que era bastante fácil, porque Mira Sintra não tem hipótese de fugir a rampas. Ou vem pelas escolas que tem rampa, ou vem por aqui que tem rampa, ou vai pela piscina que tem rampa e escadas. Era só um bocadinho de cimento. Aquelas primeiras escadas para a gente poder passar com o carrinho. Isto não é novo. Já o expus várias vezes. Outra situação é os transportes públicos em Mira Sintra. Os apeadeiros que estavam, na minha opinião, eram muito melhores. Mas não há nada a fazer. Ganharam estes e estão a modificar. Daí, pronto. O que acontece é que, além de serem muito piores, quando começar a chover, chove por todo o lado, porque os vidros só estão até metade do banco, quando nos anteriores, os vidros vinham até abaixo. Os que têm lá em cima estão exatamente ao nível da publicidade e aquilo vai ser uma desgraça. Tiraram os velhos e horários está quieto. Não há horários em lado



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

nenhum. Nem mesmo do sítio onde arrancam os autocarros, que arrancam quatro camionetas. Não há horários em lado nenhum. Puseram ali os horários em frente à cooperativa, os apeadeiros, partiram logo um ao colocar onde haviam de pôr os horários. Aquilo vai morrer partido. Tenho a certeza que não vão pôr o novo, e aquilo ainda nem está acabado. Ora, as placas dos autocarros desapareceram puro e simplesmente. Não há placas em lado nenhum. A pessoa não sabe quando os autocarros passam em Mira Sintra, não sabe a que horas passam. Não temos falta dos autocarros. Não é isso que está em causa. Temos seis autocarros em Mira Sintra. Temos o mil quinhentos e doze, mil duzentos e trinta e quatro e mais quatro carreiras. O que melhor funciona, que é o que tem maior percurso alongado, é o mil setecentos e quinze. Por incrível que pareça, é o autocarro que melhor funciona. Passam três e quatro seguidos. O último já leva fora de serviço, porque só está a gastar o gasóleo. E depois paramos ali, quarenta minutos à espera, normalmente de outro autocarro. Não há sombra, não há sítio para a gente se sentar. O que acontece constantemente, o mil duzentos e trinta e quatro, ainda hoje de manhã aconteceu, às nove e meia da manhã, em frente à creche, fiz-lhe alta porque vinha a pé para a papelaria, e ele, por norma, não para já em Mira Sintra. Nem lá em cima, no princípio do bairro, nem no resto das paragens. Não para mesmo. Outra situação que há, que eu penso que seria fácil, pelo menos colocá-la, é o autocarro mil duzentos e nove, que vai para a Tabaqueira. Agora diz-se Friosa, antigamente dizia Tabaqueira. Este autocarro não deve, na minha opinião, ultrapassar os outros autocarros que estão parados. Porque, na situação em que um autocarro está parado, ele passa, ultrapassa o outro autocarro, quando ele vai para a Tabaqueira, e estamos ali mais de uma hora sentados, ou em pé, à espera que venha o autocarro. Ele não deve ultrapassar os outros autocarros, na minha opinião. Outra situação, o mil duzentos e nove. Ele vai lá à frente ao Bairro da Friosa, que eu conheço muito bem a Tabaqueira, porque morei lá há muitos anos. Ele vai lá a frente, no sítio onde eu estou à espera do autocarro, eu vejo-o a dar a volta, mais ou menos cinco minutos, ele passa. Passa por mim já mais que uma vez, diz fora de serviço. Que é a placa que eles mais adoram pôr no autocarro. Quando chega à Alfredo da Silva, eu tenho lá uma pessoa conhecida, tira-me a matrícula do carro, já o carro diz Mira Sintra. E eu fico ali mais de uma hora parada, os autocarros para a Tabaqueira, ao fim da semana são de hora a hora. Pronto. Eu peço à Junta, por favor, façam uma reunião com a Carris. Se a Carris, em Lisboa funciona, porque não funciona aqui? Eles quando veem uma ou duas pessoas, mas isto é mais que uma vez, porque não há ninguém a sair, não há ninguém a entrar. Param o autocarro, abrem a porta da frente, abrem a porta de trás, para na plataforma verem que o autocarro está parado, mas depois fecham-na. Por favor, tenham uma reunião com os transportes e resolvam-nos isto. Muito obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhora Conceição. Eu dou a palavra então, à Senhora Presidente para dar as respostas que julgar conveniente. Faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Presidente da Junta de Freguesia – Boa Noite. Aproveito a oportunidade para cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa, os Senhores Secretários, os Senhores Vogais do Executivo e as minhas colegas. Cumprimentar a Daniela e a Filomena que nos acompanham no decorrer dos trabalhos, os Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia, o público que nos acompanha e também o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

público que nos acompanha lá em casa. Já não está cá a Senhora Manuela Valério. Ai está cá. Desculpe, não a estava a ver. Senhora Manuela Valério, ouvi atentamente as suas três questões. Relativamente à primeira, em relação a estes pilaretes, aprovei a semana passada a despesa para a aquisição destas chaves, para poderem ser entregues aos moradores, para poderem fechar esses pilaretes, e abri-los quando é necessário para poderem ter acesso às vossas garagens, está bem? Ponto dois. Relativamente aos gatos, as pessoas espalharam a comida pelos vossos quintais. Não me parece de todo correto, dizer-lhes que nós temos um protocolo com uma associação da freguesia, que é as Patinhas Catitas, que eles fazem o CED, que é a captura, a esterilização e a devolução, mas certamente que não é esta associação, portanto isto deve ser alguém que acha que está a fazer um excelente trabalho a fazer este disparate. Eu não sei quem é, neste caso, eu também não consigo fazer nada, só se andar por ali. Isso é impossível, não damos. Não, não. Isso é impossível de todo, Dona Maria Manuela. Acredite que não é verdade. Aliás, nós... apoiamos a associação Patinhas Catitas, mediante as despesas que eles têm com os animais de rua. Relativamente ao café situado no número trinta e sete, vou fazer de imediato um telefonema à chefe Elizabete, a pedir que a polícia passe mais vezes aqui neste lugar, que eu percebo perfeitamente aquilo que diz. Eu, infelizmente, também tenho à porta da minha casa um café que ao sábado, à sexta e ao sábado, também fazem lá muitas festas, e vou pedir à SUMA, está bem? Para de imediato, amanhã já não devo conseguir, mas que amanhã... hoje é terça, não é? Segunda. Para que na quarta-feira esta zona toda, esta rua, a envolvente dos carros seja tudo lavado e seja tudo desinfetado. Está bem? Dona Maria Manuela. E vou pedir que isto seja feito semanalmente, semanalmente, e que isto seja realizado para perceber que há ali uma preocupação com este local. Pode ser que assim, desistam. Não há nada pior, que é nós tentarmos abrir a janela da nossa casa e não podermos pelo cheiro que existe. Isto está há-de rápido. Isto de um dia para o outro, depois dir-me-á. O meu telefone está no site da Junta de Freguesia, ligue-me e diga-me se eles foram lá ou não fazer a lavagem, que é para eu ter a certeza que eles foram. Relativamente ao Senhor Bruno e relativamente à questão que coloca da alimentação dos gatos na Avenida dos Missionários, também pouco lhe consigo adiantar, não é? Infelizmente, a mim não me choca que uma pessoa alimente um animal de rua, não me choca absolutamente nada, desde que seja com condições, desde que seja num recipiente digno, desde que seja num recipiente que a pessoa depois também o trate, também o lave, também mude a água, mas infelizmente há muitas pessoas que depois não fazem isso e é um problema que temos no espaço público. Em relação ao estacionamento abusivo, percebo perfeitamente o que diz. Acontece muitas vezes, eu moro na Avenida dos Bons Amigos, e acontece muitas vezes querer sair de casa e ter que andar à volta no comércio, perguntar de quem é o carro, porque não consigo também sair de casa, pronto. Também é a realidade que temos. Em relação ao e-mail que enviou em maio de dois mil e vinte e cinco, eu vou perceber o que é que aconteceu a este e-mail para não ter obtido resposta. Porque aquilo que diz de ser funcionário público, também sou desde um de fevereiro de mil novecentos e noventa e oito e qualquer pessoa que envie um e-mail a uma entidade pública tem direito a uma resposta, ou está a ser tratado, ou vai ser encaminhado para a entidade competente, ou para nós esta situação não a conseguimos resolver, ou vai ser resolvida, pensamos nós no prazo de dez dias, de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

quinze dias. Todas as pessoas têm direito a uma resposta. Aliás, somos obrigados a dá-la, ao abrigo também do CPA, que nos obriga a isso. O Senhor Daniel Sousa, colocou aqui várias questões, eu espero ter apontado todas, de não me ter esquecido de nenhuma. E falou aqui do Orçamento Participativo Municipal. Não sei se estava a referir ao nosso orçamento e falou aqui do aumento. Nós este ano aumentámos o Orçamento Participativo, aumentámos o Orçamento Participativo para mais de dez mil euros. A requalificação da Avenida dos Bons Amigos, o projeto está a ser feito pelos técnicos da Câmara Municipal de Sintra, no entanto, não podem haver as obras de requalificação da Avenida, sem que as condutas sejam mudadas, nem tudo aquilo tem a ver com amianto. Porque o que acontece, é que as últimas obras que existiram na Câmara Municipal não foram mudadas as condutas. As condutas são dos anos oitenta, quando foi feita a Avenida dos Bons Amigos, elas todas têm amianto, já não cumprem as regras que existem. Aliás, eu no outro dia falava com o Senhor Diretor Delegado dos SMAS, eu dizia-lhe que está em vários sítios onde precisávamos ali de mais alcatrão. É onde passam mais os autocarros. Eu percebo isso perfeitamente, mas quanto mais alcatrão nós pomos na Avenida dos Bons Amigos, mais pressão faz sobre as condutas e mais ruturas vamos ter na Avenida dos Bons Amigos. Portanto, é uma intervenção urgente à Avenida dos Bons Amigos, sem dúvida nenhuma. E, portanto, esperemos que brevemente tenhamos novidades sobre esta grande obra. Quando fala aqui do aviso sonoro das passeadeiras, não posso estar mais de acordo consigo. Acho que é algo que devia ser obrigatório por lei. Não só aqui, em Agualva, mas no país inteiro, porque quem é invisual é muito difícil movimentar-se e andar. Aliás, eu costumo dizer que sou contra a colocação de pilaretes no espaço público, que infelizmente temos que colocar, porque senão as pessoas também muitas vezes não conseguem entrar em casa, porque estacionam onde não devem, mas quem anda com uma bengala não basta os obstáculos todos que têm, quanto mais ter mais pilaretes. Em relação ao Festival da Juventude, também falou do Festival da Juventude, dizer-vos que, foi um evento gigante. Este ano aumentámos as nossas expectativas, tivemos seis mil pessoas, no sábado, correu tudo muito bem, sem qualquer incidente, e foi maravilhoso termos o evento completamente cheio, com a correria habitual do nosso Vogal Gonçalo Carvalho, onde houve um dia que eu o obriguei a ir almoçar, senão eu tirava-lhe os pelouros. Porque ele nem sequer comia e, portanto, isso não podia acontecer. Quando colocou aqui duas questões sobre o vinte cinco de novembro e a Celeste Caeiro, eu não percebi muito bem qual era a questão que queria colocar. Em relação ao projeto do *Street Basket*, que está a ser desenvolvido também pela Câmara Municipal de Sintra, a ser colocado na urbanização da Anta. Posso-lhe dizer que o projeto está em desenvolvimento. São as indicações que eu tenho. No bairro do Colaride, eu não consegui perceber qual era a questão que colocou em relação ao bairro do Colaride. Confesso, se calhar. Diga? Pode, porque eu não percebi de todo. - Que investimento a Junta de Freguesia, equaciona no bairro do Colaride – A Junta de Freguesia, o que equaciona fazer no bairro de Colaride, não é certamente com o orçamento da Junta. É com o orçamento da Câmara. Mas temos algo previsto para o bairro de Colaride. Isso temos. Mas não é com o orçamento da Junta. O nosso orçamento é mínimo, é pouco e, portanto, pouco podemos fazer com o orçamento que temos. Quando fala aqui de novas árvores, vamos plantar mais árvores na urbanização da Anta, na fase dois. Há uns sítios apenas onde estão umas escaleiras e vamos lá plantar umas árvores.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Quando fala da atividade trimestral, ela é publicada, não é, no site da Junta de Freguesia, mas também dizer-lhe que, eu tenho uma ideia que vale o que vale, eu acho que as pessoas podem vir aqui às Assembleias de Freguesia, mas já percebemos que as pessoas não se deslocam a vir à Assembleia de Freguesia. Portanto, nós temos que arranjar forma de chegar às pessoas. E hoje em dia a melhor forma de chegarmos às pessoas é precisamente através das redes sociais. E, portanto, acho que trimestralmente, acho que a Presidente de Junta tem que chegar a essas pessoas e tem que apresentar o que foi a atividade escrita durante, normalmente nunca se consegue, seja aos três meses, por causa do timing, mas o que foram os dois meses de trabalho. Quem quiser ouve, quem quiser não ouve, podem fazer perguntas, eu posso responder e, portanto, estarei, obviamente, nesse timing disponível para apresentar o trabalho desenvolvido. Relativamente à ata que fala do dia dezanove de abril, eu vou rever essa ata, está bem. E perceber o que é que aconteceu, porque diz que há intervenções do Pedro, o Pedro da CDU que não constam. Não foi isso? Ah, o Pedro Silva. Ah, Ok. Eu vou ver então o que é que aconteceu, está bem? Porque é que não consta, eventualmente. Obviamente, terá sido um lapso, está bem? A Assembleia da sugestão que coloca, de se criar uma Assembleia para jovens é algo que também já pensamos nisso. É algo que a Câmara Municipal de Sintra tem, não é? A Assembleia Jovem é algo também que pensamos, se calhar não só para jovens, mas também para seniores. Que eu acho que faz algum sentido. Partilhar convosco que estive nesta sala com o projeto da Aga Khan, para falar um pouco daquilo que são as competências da Junta de Freguesia. Porque já tinha estado no outro evento em janeiro, e percebi que há aqui, às vezes, muita confusão entre o que é a competência da Junta de Freguesia, e o que é a competência da Câmara. E foi em abril, e acho que foi muito gratificante estar com a malta de Mira Sintra e ouvi-los também, e acho que foi muito esclarecedor e foi tão esclarecedor que vou repetir isso no próximo sábado, às quinze horas, nas instalações da Universidade Sénior, vou lá estar também para falar com os munícipes, porque percebi que as pessoas foram falando entre si, que tiveram pena de não estar aqui, portanto, obviamente, tenho todo o gosto em recebê-las na Universidade Sénior, em Agualva. As questões da Conceição Magalhães. Obrigada, Conceição, por ter vindo. Sim, sim, sim. Dizer que, o que saiu daquele nosso encontro já foi tudo encaminhado para as entidades competentes. Está tudo encaminhado com a ajuda do Ricardo Varandas, que teve comigo nessa reunião, que anotou tudo direitinho, já está tudo reencaminhado. E algumas delas já nos perguntaram, é aqui que querem as paragens dos autocarros? E nós dissemos: "É!", então vamos avançar. Portanto, acho que já está a dar frutos aquela reunião. A Conceição fala aqui da Avenida dos Bombeiros por causa de um reclame luminoso. Eu vou ver. Sim. Nós vamos lá ver isso. Não me recordo, mas vamos ver isso. Relativamente às rampas na Feira do Levante em Mira Sintra, eu gostava de falar com a população de Mira Sintra, sobre a eventualidade de haver aqui a mudança da feira de Mira Sintra para outro local. Um local mais acessível, que as pessoas não tenham que subir aquelas rampas todas horríveis e haver a deslocalização do local da feira para outro espaço. E, portanto, a seu tempo, vamos marcar aqui um encontro com vocês para ouvir, para vos ouvir também, qual é que é a vossa opinião. Eu adoraria se morasse aqui, a feira naquele local, mas não sei. Quero-vos ouvir. Quero-vos ouvir. Em relação à pergunta que a Conceição colocou dos horários, eles ainda estão aqui numa fase de transição, mas



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

os horários vão ser colocados, está bem? Nas paragens dos autocarros, é a indicação que nós temos, está bem? Em relação à camioneta mil duzentos e nove, vamos fazer uma carta, está bem? Para a Carris a explicar esta situação, tivemos conhecimento disto. Vamos enviar um ofício a falar sobre isto e pode ser que olhem para ele com olhos de ver. Está bem? Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhora Presidente. Aquilo que parece, para essa parte já foi muito detalhe. De qualquer forma, o Vogal Mário Condessa, a quem dou a palavra, peço que seja breve para avançarmos. Agradecia que depois na parte política poderiam perfeitamente, intervir.

Tomou a palavra o Senhor Vogal Mário Condessa – Senhor Presidente da Assembleia, Senhora Presidente da Junta, Vogais do Executivo, Vogais da Assembleia da Freguesia e estimável público. Senhor Presidente, dê-me só aqui a palavra, porque, portanto, o Senhor Daniel Sousa fez aqui há pouco uma intervenção, que é a sua análise e a sua opinião e o trabalho do Executivo e da oposição, e bem, naturalmente, mas como fez referências, portanto, à CDU e ao PCP, eu pelo menos não tenho conhecimento do conjunto dos e-mails que foram cometidos, portanto, ao PCP, contudo, queria solicitar ao Senhor Daniel Sousa, portanto, disponibilizar, portanto, todos esses e-mails, todas essas comunicações que fez ou tentou fazer o PCP, no sentido dele também é apurar, portanto perceber, porque razão é que não chegaram ao nosso conhecimento. E também lhe queria aqui dar nota, que relativamente ao Orçamento Participativo, nós, desde o primeiro momento, não alinhámos, portanto, na “construção”, que está em vigor, e que todos os anos, portanto, esta Junta leva a efeito, e não alinhámos por um conjunto de razões. E, portanto, nesse sentido, também não fazia nenhum sentido estarmos aqui a fazer propostas de diminuição, ou de aumento de verbas, ou até de intervenção relativamente a essa matéria, quando nós, desde o princípio, que entendemos que não devíamos de alinhar, portanto, neste Orçamento Participativo, por entendermos as razões que aqui colocou, porque se nota naturalmente, das necessidades das escolas, no espaço público, as integrações são feitas, não devem estar sujeitas, portanto, não devem estar sujeitas, ficam sujeitas, porque as pessoas votam. Mas isso são responsabilidades da Câmara, naturalmente, e também da Junta. É esse o motivo. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Vogal. Então, Senhores Vogais, entrámos no Período Antes da Ordem do Dia. Chegaram-nos dois documentos. Do Bloco de Esquerda, um voto de protesto pela redução da oferta de comboios da linha de Sintra do dia treze de junho, e também tenho conhecimento, que nos chegou a moção da CDU, a exigir mais comboios, mais horários e melhores condições de habitação. Vamos então passar à análise destes documentos. Eu dou a palavra ao Bloco de Esquerda para a apresentação do seu voto de protesto e depois fazemos a votação, como é normal. -----

Tomou a palavra o Vogal Fábio Moniz – Bom dia. Saudações, Vossas Excelentíssimas, muito obrigado. Ora, este voto de protesto pela redução de horário de comboios na linha de Sintra, o primeiro a treze de junho, pelo um feriado Municipal em Lisboa. Apesar de ter sido feriado em Lisboa e Cascais, a CP cortou a oferta dos comboios também no Município de Sintra. E, portanto, leio aqui o protesto. Apesar de treze de junho só ser feriado municipal em Lisboa e Cascais, a CP determinou que neste dia as linhas urbanas da parte norte da área metropolitana deveriam funcionar em horário de fim de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

semana. Se a oferta de comboios do fim de semana já é pouca, para a procura que se verifica ao sábado e ao domingo, a sua imposição num dia de semana normal nos concelhos de Sintra e Amadora é completamente desajustada. Não sendo uma medida inédita, a supressão de comboios do treze de junho continua a revelar-se, desfasada da realidade, causando prejuízo e desconforto a milhares de pessoas que vivem, trabalham e estudam no município de Sintra, sendo que algumas delas até vivem em Lisboa. Além de afetar a vida dos e das utentes, e consequentemente de toda a atividade económica e social da região, esta medida é também ambientalmente insensível, impondo restrições à mobilidade pelo transporte público, promovendo a maior utilização do automóvel privado. Assim, a Assembleia da União de Freguesias de Agualva e Mira Sintra, reunida a trinta de junho de dois mil e vinte e cinco e por proposta do Bloco de Esquerda, delibera protestar junto da CP e do Ministério das Infraestruturas e Habitação com a redução modificada na oferta de comboios da linha de Sintra no passado dia treze de junho, por ocasião do feriado municipal de Lisboa, recordar a estas entidades que Sintra é o segundo concelho mais populoso do país, não podendo a mobilidade de quem aqui vive, estuda ou trabalha de ser limitada pelo facto de se celebrar um feriado na capital do país, e exigir que sejam tomadas providências para o serviço da CP não volte a sofrer cortes no dia em que se celebra o feriado Municipal em Lisboa. Com licença. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal Fábio. Estão abertas as inscrições para quem quiser comentar este voto de protesto. Senhor Vogal, Rúben Bexiga não é verdade? -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Rúben Bexiga – Muito boa noite a todos. Queria cumprimentar a Presidente de Junta, cumprimentar todos os membros do Executivo, cumprimentar o Presidente da Assembleia, cumprimentar todos os membros da Mesa, cumprimentar os Vogais desta Assembleia, cumprimentar os funcionários da Junta, que ajudam também na realização desta mesma, cumprimentar o público aqui presente e aquele que nos vê lá em casa. Bem, o PSD irá votar contra esta moção, uma vez que nos dias em que são proferidos até houve um reforço de comboios na CP. Houve mais, e até estava aqui a ver exatamente, quando estava a intervir, o Vogal companheiro do Bloco de Esquerda, mais de sete mil lugares para os Santos Populares, nesses próprios dias. Por isso, acho que esta moção é um bocado desajustada. E depois, eu acho graça é que o Bloco de Esquerda depois não se junta, e vou-vos dar uma expressão muito até da vossa ala política, à luta, quando há outros órgãos ou empresas que decidem fazer reuniões de trabalhadores num dia de grande afluência aos transportes públicos. Aí, o direito à greve tem de ser respeitado, como vocês muito bem dizem, mas quando o Governo quer legislar nesta área, o Bloco de Esquerda levanta as mãos e diz não, não, não se pode fazer isto. Depois há uma incoerência neste tipo de moções que aqui apresentam. É por isto que eu vinha aqui dizer e vos explicar porque é que o PSD irá votar contra. Muito obrigado. Relativamente, depois, ao cidadão Daniel Sousa, aqui nesta Assembleia, o PSD apresentou várias propostas relativamente ao Festival da Juventude. O PSD não pode, nem deve, ter qualquer ação. Não pertence ao Executivo da Junta, é o Executivo da Junta, é uma atividade da Junta de Freguesia, deve ser a Junta de Freguesia que deve executar esse mesmo festival. Nós referimos várias vezes que eramos contra este ser pago e continuamos, este ano não foi. No ano passado, como referimos não foi pago, pronto. Relativamente à Avenida dos Bons Amigos, o PSD,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

nesta mesma Assembleia, também fez várias questões ao antigo Presidente de Junta. Mais concretamente, na questão da ciclovia. Como é que uma ciclovia com o declive que deveria existir na Avenida dos Bons Amigos seria viável. E depois referiu ainda outros assuntos. Nós, o PSD, estar nesta Assembleia, é uma oposição. Nós estamos aqui para escrutinar aquilo que a Junta de Freguesia faz, e o que o Executivo da Junta faz. E é isso que temos feito. Relativamente, a Assembleia Municipal, acho que fiquei bastante contente de ter visto que referiu essa proposta e essa atividade para a Assembleia Municipal realizou, uma vez que essa proposta da Assembleia Municipal já uma vez o PSD apresentou na Câmara Municipal, mais concretamente na Assembleia Municipal, e que hoje em dia é uma realidade no nosso concelho. Teremos todo o gosto em depois combinar para, estarmos, conversarmos melhor e agradeço todas as questões que nos aqui colocou e de referir que os e-mails não nos chegaram, mas iremos verificar essa situação. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Bom, mais intervenções sobre o voto de protesta apresentada pelo Bloco de Esquerda? Se não, passamos à sua votação. Sim, Senhor Vogal, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Fábio Moniz – Agradeço imenso a justificação. Estava aqui a tentar ler agora. Estou aqui no site da CP. Ao que parece, aumentaram a oferta, isto é, estenderam o horário de transporte, mas o intervalo entre os comboios ficou o mesmo dos fins de semana. Ou seja, as pessoas que trabalham ao dia de semana, que não fazem o feriado, essas pessoas ficam prejudicadas. Nesse sentido, é que o voto de protesto vem para que não se faça, para que não se volte a fazer, num dia de semana, para não prejudicar as pessoas que se movimentam de comboio. Mais porque, a ligação de Sintra-Lisboa é quase inexistente, temos o comboio e pouco mais. As pessoas depois têm de se deslocar usando o carro próprio. E nem toda a gente tem o carro próprio. Era só para explicar esta situação. Com licença. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Vogal. Então, Senhores Vogais, passamos a votação deste voto de protesto. Quem vota a favor deste voto de protesto? Ora, dez votos a favor. Quem vota contra? Cinco votos contra, e que não há abstenções. Há, quem se abstém? Uma abstenção. Então, o voto de protesto foi aprovado por maioria. Passamos agora ao segundo documento. O segundo documento vai ser apresentado pela bancada CDU. Faça favor, Senhor Vogal Pedro Frutuoso. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Pedro – Muito boa noite. Na pessoa do Senhor Presidente cumprimento toda a Mesa, na pessoa da Senhora Presidente todo o Executivo, os Vogais presentes, o público lá em casa. Antes de mais fazer apenas uma nota, em relação também à anterior moção, porque existe aqui alguma relação nesta matéria, que são os transportes públicos, que é precisamente, não é exclusivo do dia treze, mas é de vários dias em que há uma necessidade dos trabalhadores, sim, fazerem plenários. No caso do dia treze que se referiu como é utilizado, portanto, nem foi da CP, mas sim do Metro. E por isso é também, pronto, sermos assim um bocadinho justos com a informação. Não vou fazer uma leitura extensiva da moção, apenas que referir, em nota de resumo, a linha de Sintra é a mais utilizada do país. Enfrenta diariamente degradação, que é inaceitável o serviço, com atrasos que não pode acontecer nas estações. A mobilidade é um direito fundamental na função social do Estado e deve garantir transportes públicos, acessíveis, seguros e com qualidade. Assim, esta moção



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

pretende exigir ao Governo medidas urgentes para melhorar a oferta, assim como as condições dos trabalhadores para que sejam colmatadas estas dificuldades. Desta forma, a alteração imediata dos horários e a maior frequência dos comboios diariamente e em horário noturno e ao fim de semana, realização de obras urgentes nas estações, de forma a dotá-las de melhores condições tão necessárias aos utentes e a aquisição de comboios fabricados em Portugal, que permitam aumentar a frequência dos comboios com linha de Sintra, Sintra-Oriente, Sintra-Rossio, podendo estudar também a maior abrangência noutras regiões. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito Obrigado Senhor Vogal. Senhores Vogais, quem deseja intervir sobre esta moção? Se não há intervenções, então passamos à votação desta moção. Ora, Senhores Vogais então, quem vota a favor da moção apresentada pela CDU? Ora, onze votos a favor. Quem vota contra? Quem se abstém? Seis abstenções. Então, também foi aprovada por maioria. Ora, Senhores Vogais, não há mais documentos a debater. Há, agora, nesta parte, que costuma ser as intervenções políticas, de qualquer forma, uma vez que temos toda a apresentação da atividade da Junta e todos os outros documentos, se acharem bem, poderão fazer as intervenções ou agora, ou eventualmente, deixar para os comentários da intervenção, o que é que vos parece mais prático e que nos agilize os trabalhos? Fazemos nas intervenções depois da informação escrita. Ótimo, então. Se estão de acordo, passamos para o ponto um da Ordem de Trabalhos. E o ponto um da Ordem de Trabalhos é a apresentação da atividade da Junta neste trimestre. E eu dou a palavra à Senhora Presidente para começar então esta apresentação. Faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Tesoureiro João Castanho – Então, muito boa noite. Cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, os Senhores Vogais da Mesa, os meus colegas do Executivo, os Senhores Vogais desta Assembleia de Freguesia, o público que está a assistir aqui à nossa Assembleia de Freguesia, e o público lá em casa, e as senhoras funcionárias da Junta que têm dado apoio aqui à Assembleia. Então, vou falar relativamente sobre a informação escrita na parte da apresentação da situação financeira da freguesia. Ela está apontada desde janeiro, desde o dia um de janeiro até trinta e um de março, dizer-se que não tínhamos fechado não é, estamos no final do mês de junho, mas como tínhamos que apresentar os documentos antecipadamente para esta Assembleia, portanto, ela está reportada a trinta e um de maio. Relativamente à nossa execução, é uma execução com alguma expressão financeira, relativamente da parte da receita, nós temos um orçamento que ele tem vindo a crescer ao longo dos anos, neste momento é um orçamento de três milhões, setecentos e quarenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta e um, orçamento próximo de muitas Câmaras Municipais e que exige da parte do Executivo da Junta, portanto, uma maior responsabilidade, um maior cuidado relativamente às despesas que são executadas e aos projetos que também são executados. Apesar do orçamento ser deste montante, mas também há responsabilidades relativamente da Junta e competências que foram delegadas e que têm de ser cumpridas. E há um ponto relativamente que a Junta tem, é que as delegações de competências que têm sido feitas relativamente pela Administração Central e pela Câmara Municipal, a Junta tem cumprido escrupulosamente essas competências. E é assim que tem que ser relativamente com a Juntas de Freguesia. Para quê? Para criar uma confiança entre



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

os munícipes e a Juntas de Freguesia na resolução dos seus problemas. Nós temos, como sabem, temos competências em várias áreas, relativamente às escolas do primeiro ciclo, aos espaços verdes, às calçadas, às reparações relativamente nas escolas, e temos os contratos interadministrativos para os parques infantis e parques de jogos e recreios. Isto tem sido sempre cumprido relativamente da parte da Junta de Freguesia. Isso obriga, nós temos relativamente de transferências delegadas na Junta de Freguesia por parte da Administração Central, que eram da Câmara e passaram diretamente a ser da Junta de Freguesia, e essa transferência vem através da Administração Central, através da DGAL, já representa cinquenta e três por cento do Orçamento da Junta. Portanto, é transferido da DGAL um milhão, novecentos e oitenta e quatro mil, novecentos e cinquenta e quatro. E, portanto, da Câmara Principal, que era, digamos, a entidade de maior peso na receita da Junta, neste momento só representa vinte e oito por cento. Portanto, é um milhão, cinquenta e cinco mil euros que são transferidos relativamente da Câmara, relativamente para os monos, para a parte da ação social, para os parques de jogos e recreios e o apoio financeiro que é dado a todas as Juntas. Relativamente à execução da receita, tivemos de receita, receita cobrada e liquidada, um milhão, seiscentos e vinte mil, seiscentos e sessenta e quatro. Representa cerca de quarenta e três por cento da receita orçamentada. Está em média com o que estimámos para este período. Temos cinco meses de execução e a receita está dentro do limite. Temos que equilibrar sempre a receita que vai entrando, porque a despesa normalmente tem que ser mais baixa para ficarmos sempre com alguma folga financeira, que ficamos sempre e liquidez. E este ano, estamos no ano de eleições, não sabemos o que é que virá acontecer relativamente à Junta de Freguesia e o Executivo que venha, qualquer Executivo que seja, tem de ser responsável, não pode deixar a Junta numa situação como nós, quando em dois mil e treze, assumimos aqui as responsabilidades na gestão da Junta, ganhámos as eleições, e deparámo-nos com grandes dificuldades para pagar os salários. Isto não vai acontecer. Não vai acontecer comigo. Há-de ficar dinheiro suficiente para se pagar não só os salários, mas todos os compromissos. Porque este mandato vai ser interrompido. Vai ser interrompido, as eleições serão em setembro, outubro, interrompido, não é? O orçamento não vai até dezembro, há-de ser depois outro orçamento, relativamente a isso. Mas, nós fazemos, e iremos sempre fazer enquanto eu estiver no Executivo, uma gestão de rigor, de transparência e responsável. E essa é a nossa responsabilidade relativamente à liquidez que a Junta teve, para com o Executivo criar, poder pagar os compromissos que estão assumidos, e poder pagar os salários e aos fornecedores. Uma coisa que nos honra é relativamente ao nosso pagamento, normalmente a pronto-pagamento ou a 30 dias. E para os salários é sagrado relativamente para os nossos funcionários e para os nossos fornecedores. Nós temos muito respeito pelo dinheiro dos munícipes, relativamente às receitas que aqui entram. Portanto, daí nós temos vindo fazer sempre uma gestão com muita rigor, muita responsabilidade e com muita transparência. É para isso que esta Assembleia serve exatamente para isso, para fiscalizar a atividade da Junta, não é para executar projetos e propostas, mas sim para acompanhar e fiscalizar a atividade da Junta. Há outra coisa que a mim me orgulha e que este Executivo também tem, fazemos muito das nossas atividades, muitas obras com mão-de-obra direta. Isso é valorizar os nossos funcionários e é valorizar os Serviços Públicos. Fazemos isso. Fazemos isso no Espaço



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Público, fazemos isso nas atividades que temos, fazemos isso na Contabilidade. A Contabilidade é feita com funcionários da Junta. Isso é muito bom. Valorizamos as pessoas, e, portanto, os Serviços Públicos. Relativamente à receita, temos de receita já cobrado, para além do que vos disse, incorporámos o Saldo da Conta de Gerência, no valor de cento e treze mil, oitocentos e trinta e quatro. Relativamente à despesa, temos já de despesa paga, despesa no valor de um milhão, oitenta mil, oitocentos e setenta e nove. Nós temos de compromissos assumidos relativamente para o exercício que estamos a executar, no valor de dois milhões e quarenta mil euros. Portanto, são compromissos que a Junta, por contratos que temos que assumir, responsabilidades relativamente à água, à luz, os espaços verdes, aos espaços públicos e para as calçadas, nós temos de facto já assumido compromissos que a Junta, independentemente de haver eleições, a Junta e a atividade da Junta não pára. Portanto, são compromissos nesse valor. Relativamente aos pelouros, as execuções estão à trinta por cento, o que é normal para este período dos cinco meses também. Temos à volta de trinta e um por cento. Temos nas Obras e Equipamentos um valor significativo já. Nós temos em Obras e Equipamentos orçamentados, um milhão, cento e setenta e quatro mil, seiscentos e noventa, já temos executados cerca de quatrocentos mil euros. Relativamente ao que o município aqui falou, relativamente ao Orçamento Participativo, sim, a Junta começou com trinta mil euros de Orçamento Participativo, há dois anos aumentámos para quarenta mil e este ano passámos para cinquenta mil. Temos que equilibrar, não é? O Orçamento Participativo temos que equilibrar, relativamente, porque, que se podem criar grupos e pode-se chegar a verbas com a ajuda de cidadãos conforme e o orçamento pode ser desviado constantemente para determinadas áreas. Portanto, isso tem de ser um valor equilibrado relativamente ao Orçamento Participativo. Mas é um valor significativo relativamente comparado com outras Juntas do concelho de Sintra. Relativamente à liquidez da Junta, a Junta, à data de trinta e um de maio, tinha disponível, tinha em saldo orçamental, quinhentos e oitenta e nove mil, setecentos e oitenta e quatro. Portanto, o dinheiro suficiente para ter capacidade financeira para pagar os seus compromissos e honrar os compromissos com os fornecedores e ter o saldo disponível que será necessário ter no final do exercício. Portanto, a nível de rácio de capacidade financeira e solvabilidade, a Junta tem sempre disponibilidade e com as atividades que são necessárias. Eu costumo dizer que não há nenhum Vogal, nem há nenhuma atividade que seja relevante ou importante para a freguesia, que deixe de ser feita, desde que haja capacidade financeira. Se não houver, é por isso que nós realizamos as modificações e, as revisões orçamentais para que esses projetos ou essas atividades que sejam importantes para os fregueses, sejam importantes que a Junta tenha no seu programa, porque é outra coisa, a Junta quando são eleitas tem que cumprir os seus programas. E é uma das coisas que me honra neste Executivo também, é cumprimos o nosso programa. Há coisas que estão na ordem do nosso programa que, também dizia respeito ou eram em conjunto com a Câmara Municipal. Mas temos estado a cumprir, de facto, o nosso programa que apresentámos aos municípios, o nosso programa eleitoral. Portanto, relativamente à situação financeira era o que vos tinha para dizer. Muito obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Vogal. Senhora Presidente, faça favor. -----



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Tomou a palavra a Senhora Presidente da Junta de Freguesia – Boa tarde, Senhor Presidente. Dizer-vos que vou apresentar a parte da Ação Social, tendo em conta que a Senhora Vogal Cristina Mesquita está a representar a Junta de Freguesia na gala do desporto no Centro Cultural Olga Cadaval, por ter também o pelouro do desporto. Gostava de vos transmitir que em abril de dois mil e vinte e três, a Junta de Freguesia assumiu uma nova competência, que é o SAAS, em que permite às técnicas de Ação Social fazerem o tipo de encaminhamento mais eficaz. Ou seja, se é um atendimento que não é tão grave, é feito o encaminhamento pela Junta de Freguesia. Se é algo mais problemático, o encaminhamento é feito de imediato para a Câmara Municipal de Sintra. Dizer-vos que só em dois meses, no mês de março e abril, as nossas técnicas fizeram cerca noventa e duas triagens, noventa e oito atendimentos. Relativamente aos outros apoios que nós temos, e que já são habituais, atribuímos dezoito apoios na área da medicação, cento e vinte e nove cartas para a aquisição de pacotes de carne, duzentos e dois pacotes de carne em articulação com as instituições que fazem parte da nossa rede social. No âmbito do programa operacional para as pessoas mais desfavorecidas, neste momento estão a receber produtos alimentares quatrocentas e oitenta e seis pessoas e que recebem ajuda alimentar cento e setenta e três famílias. Falar-vos também do GIP, até porque mais à frente temos no ponto também que tem a ver com o GIP, que não é nada especial, é apenas a mudança da entidade para podermos continuar a prestar este serviço à nossa população. Fizemos cinquenta e nove atendimentos, trinta e duas sessões de informação coletiva para duzentos e vinte e um desempregados, um trabalho que é desempenhado pela nossa técnica de Ação Social, a Rute Pereira e agradecer muito o empenho dela neste desenvolvimento deste projeto. Na área do Desporto, continuamos com as nossas caminhadas, a caminhada na Costa da Caparica, o Grande Prémio da Agualva e Mira Sintra, que este ano ainda tivemos mais inscrições, e mais participantes do que ano passado, com a nossa caminhada ao Santuário da Peninha, a Ginástica na Minha Rua. Continuámos com o programa da Ginástica Sénior, o programa da natação e da hidroginástica. Depois, no âmbito das atividades, fizemos a nossa viagem habitual a Fátima, no dia treze de maio, que não pode faltar. Fizemos o projeto Mais Participação Sénior, foi um projeto que eu lhes falei há bocado, que foi aqui na Universidade Sénior, foi aqui na Casa da Cultura Lívio de Moraes, desculpem, onde estive a falar sobre as competências da Junta de Freguesia, e depois apostámos aqui, naquilo que é a economia circular e fizemos um estendal ecológico e solidário e colocámos mesmo em frente às instalações da Junta em Agualva, onde as pessoas podiam levar tudo o que queriam e que lá estava nesse estendal para casa. E também, naquilo que diz respeito ao Reciclar para Brincar. Dizer-vos também que o Reciclar para Brincar foi também feito no dia um, no Dia da Criança, onde colocámos umas mantas no chão, com livros, com bonecos e jogos, e muitas crianças também levaram brinquedos para casa. Depois do Orçamento Participativo, aqui uma fotografia da Paula Silva, a nossa técnica responsável, aqui foi na festa de encerramento da Escola dois mais três da Dom Domingos Jardo. E é isto que gostávamos aqui de destacar. Passo agora a palavra ao Vogal Ricardo Varandas. ----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Ricardo Varandas – Muito boa noite a todos. Senhor Presidente a quem cumprimento a Mesa, Senhora Presidente, como cumprimento todos os colegas, todos os elementos desta Assembleia e munícipes, colaboradores da Junta de Freguesia, as pessoas que nos acompanham aqui e lá em casa. Vou ser breve,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

só gostava de destacar dois ou três pontos e deixar aqui apenas uma nota. Relativamente ao pelouro que o Senhora Presidente me atribuiu do Ambiente, gostaria só de vos comunicar, só de fazer um ponto prévio, a atribuição que se vocês virem, não apanha o junho, porque, na teoria, não apanham nos pontos, o junho, porque houve aqui uma entrega anterior e eu vou aqui tentar, de informação, ao Senhor Presidente para compilação e não houve, depois, da minha parte, o reenvio dessa mesma informação. Se vocês lerem atentamente, vai só até aos primeiros dias de junho e não até ao final do junho. Tirando esta nota prévia, o Ambiente, gostaria de vos dizer que soubemos este fim de semana que, continuámos a ganhar no Eco-Freguesias, descemos do grau ouro para o grau prata. Deixámos de ter noventa e três ponto cinco valores e baixámos, eu sei. Ganhámos à mesma, somos das freguesias que tivemos... Também gostaria de destacar, e feito com o gabinete da Senhora Presidente, o Dia do Ambiente onde ela já destacou, o Dia da criança, nesta área do Ambiente. No pelouro da Mobilidade e dos Transportes, gostaria de destacar o acompanhamento que nós temos estado a fazer relativamente às paragens, e esta colocação que a Senhora Presidente já tinha mencionado anteriormente, independentemente de ter sido uma operação desenvolvida pela Câmara Municipal de Sintra, nós estamos a fazer algum acompanhamento e a solicitação de outros pedidos que nos fazem alguns sentidos. Relativamente à munícipe que já não está presente, mas eu deixo a Assembleia esclarecida relativamente, nós tivemos um reforço nos últimos trimestres da carreira dois mil seiscentos e cinco, que é a que vai para Loures, da mil seiscentos e treze, a mil seiscentos e doze e treze, que vai para Oeiras Estação, e a mil seiscentos e vinte e dois. Relativamente àquele problema colocado pela munícipe, já agora nesta área dos pelouros, nós estamos atentos e do Gabinete da Senhora Presidente sai algumas comunicações para a TML e vão sair. Nós já temos constatado, mas não é uma falha da nossa comunicação, é uma falha de fiscalização no nosso entender, que a TML não está a fazer, neste momento à Carris Metropolitana e aos seus horários. Relativamente aos transtornos que as pessoas estão a ter neste momento, são lógicos e têm a ver com a substituição de paragens que estão a ser feitas. Depois poderão ver pontos melhores, pontos piores, mas elas estão a ser todas substituídas e estão a ser recolocadas novas paragens e em locais onde não havia. Já agora, deixem-me só fazer aqui uma nota, Senhor Presidente, que vai um pouco para além e que vai para a bancada do PPD/PSD e, sobretudo, alguma coisa que eu temo. Porque a questão da Mobilidade e do Transporte, Vossas Excelências, escolheram a Doutora Cristina Pinto Dias como secretária de Estado da Mobilidade. Esta Senhora, independentemente de ter um curriculum em transportes, eu tenho algumas dúvidas que a coisa vá correr bem, eu e um conjunto de gente que trabalhamos com isto. Só porque a Senhora, a Doutora Cristina Pinto Dias, é só a pessoa que fechou a EMEF. Ou seja, quando houve, já não era necessário arranjar comboios. E digo só aqui, e vem aqui no seguimento também da moção apresentada pelo Bloco, o entendimento da relação dos hubs e da relação das linhas férreas nas áreas metropolitanas tem um bocadinho a ver com isto. Porque, no entender do Governo a seguir, houve, só para perceberem uma coisa em termos de economia. A economia houve um investimento de cem mil milhões e poupou-se duzentos milhões. Isto é unânime para toda a gente. É esta mesma pessoa que está a gerir uma mobilidade neste momento no nosso país. Eu temo que as condições se agravem, mas espero estar enganado. Gostaria só de deixar esta ressalva para



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

também entendermos estas questões, sobretudo de comunicações, porque a comunicação que saiu foi uma comunicação relativamente, ou apresentada por uma força política, neste caso o Bloco e pelo PC, relativamente foi enganadora. Porque não se aumentaram, aumentou-se foi frequência de horários e temos que ser claros em relação à política. Na política não vale muito, vale dados concretos. E aquilo que eu quero expressar é uma opinião minha, pedindo ao Senhor Presidente que vá e extrapola a questão de Mobilidade e Transportes do trimestre, mas é alguma coisa que o Vogal que tem essa preocupação. E as coisas não começaram já a correr bem com algumas coisas que a Senhora Secretária de Estado, que tem toda a legitimidade para pôr em prática o seu programa de Governo, mas já começou a fazer na área metropolitana. E não parece correto. Mas estamos cá para ver. E estamos cá para tentar não sofrer as más decisões dessa mesma Doutora Cristina Pinto Dias. A AUGI tem a ver com sobretudo, sabemos hoje, de fonte perfeitamente segura, que o processo está para despacho e para ir a reunião de Câmara para a desclassificação da AUGI-95. Ao final de cinquenta anos, a ver se o problema se resolve finalmente. Em relação à Proteção Civil, gostava-vos só de deixar, tem a ver com o plano de elaboração do plano de emergência, é uma coisa mais ou menos complexa. O plano está elaborado da nossa parte, está com entidades parceiras na área da proteção, para emitir algum parecer, e para nos ajudar, e assim, foi possível trazer este mesmo plano à aprovação desta mesma Assembleia até ao final do mandato. É um plano estrutural em relação ao plano de emergência e segurança na freguesia e nas áreas de fronteira da freguesia com os limites. Muito obrigado. Fico a dispor para qualquer esclarecimento adicional. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal. Senhor Vogal Gonçalo, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Gonçalo Carvalho – Boa tarde, Senhor Presidente da Assembleia, boa tarde Senhores membros da Assembleia de Freguesia, Executivo, Senhora Presidente da Junta, Daniela, Filomena, muito obrigado pelo vosso trabalho. Daniela, acredito que esteja cansada, mas amanhã já poderá descansar um bocadinho mais. Antes de iniciar a minha intervenção, eu queria só deixar publicamente o meu agradecimento. Sei que vem na próxima atividade escrita, o meu agradecimento a todas as entidades e principalmente aos funcionários que nos acompanharam nestes dois dias do Festival da Juventude. Muito obrigado e à Câmara Municipal de Sintra que este ano esteve ao nosso lado com um apoio financeiro e um apoio logístico bastante grande. Informar também a quem nos vê lá em casa que o parque já está aberto, foi algo que fomos alvos de bastantes críticas, mas não conseguimos agradar a todos, e, portanto, nós estamos cá para tomar decisões. Às vezes umas menos boas, outras melhores. Relativamente aos meus pelouros, Cultura, tivemos a festa da Primavera, a primeira edição aqui em Mira Sintra, uma festa que realizámos no dia onze, doze e treze de abril, em parceria com o CECD e envolvendo as escolas todas da nossa Freguesia, onde fizeram uma cadeira, nós oferecemos duas cadeiras e eles decoraram com materiais recicláveis, e tiveram expostas no evento, foram três dias de festa, aquilo que Mira Sintra merece, e nós temos estado bastante atentos a Mira Sintra que bem merece, assim como Agualva. Relativamente às comemorações do 25 de Abril, a Senhora Presidente da Junta, Doutora Helena Cardoso, entregou um jogo relativamente ao 25 de Abril, isto foi aqui também com o



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Vogal Ricardo Varandas, a cada escola da nossa freguesia e também cravos nos dois agrupamentos de escolas. Relativamente à Arte Urbana, nós realizamos como está aqui uma arte urbana sobre o 25 de Abril. Estamos agora a realizar também uma nova arte urbana, neste mesmo mural, que para breve será inaugurado, que é um gato aqui, pensando nos animais, em que por trás diz a Agualva, mas está a ficar muito bonito. Relativamente, ao pelouro da Cultura, eu peço desculpa, mas estou extremamente cansado, portanto, um bocadinho mais lento. Feira de Maio, realizámos no dia dois, três e quatro de maio, no Largo da República. Tivemos quarenta stands de várias entidades e artesãos que a Junta de Freguesia tem ao longo dos doze anos, convidado a estarem presentes. Tivemos a Rute Marlene também, a encerrar a Feira de Maio, que já é uma marca, termos um artista que as pessoas conheçam, na Feira de Maio, que reuniu toda a nossa população. Relativamente ao pelouro da Juventude, o pelouro da Juventude é algo que me orgulha ano após ano. Nós este ano vamos ter, já iniciaram hoje, cerca de duzentos jovens em diversas entidades. Tivemos duzentas e trinta e quatro inscrições de jovens da nossa Freguesia, cento e sessenta e cinco foram realizar formação. Isto quer dizer que são cento e sessenta e cinco jovens novos, que se inseriram e quiseram integrar o voluntariado Sintra Jovem. Vão estar em diversas entidades, como a Associação de Pais da António Torrado, Escola Básica n.º 1 de Mira Sintra, o Centro de Apoio à Criança, o CECD de Mira Sintra, a Casa Seis, a União Sport Clube de Mira Sintra, o Centro Paroquial de Mira Sintra e a Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra que serei eu que os irei acompanhar, que irão dar início na segunda-feira, com diversas pinturas, na PSP, aqui no Espaço Acolher, e outras intervenções que achamos que façam sentido e que os jovens gostem. Eles próprios já querem vir para a Junta. Nós criamos bastantes laços. Eu crio bastantes laços com eles e sempre assim foi estar no terreno, que é como eu gosto mais de estar. E assim como a Presidente estava a dizer, que me obrigou a ir comer, eu gosto é de estar na rua e de estar ao lado dos funcionários a ajudar e a colaborar em todas as atividades e iniciativas. Muito obrigado a todos. Desejo um resto de uma boa Assembleia. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Senhor Vogal António Silva, faça favor. Desculpe, Senhora Presidente. -----

Tomou a palavra a Senhora Presidente da Junta de Freguesia – Venho falar da parte da Educação e dos seniores. Vínhamos falar, novamente, da plataforma da Escola Ler e Aprender Português e dizer-vos que, no total, em Agualva, no agrupamento de escolas Agualva e Mira Sintra, no total temos cento e sessenta e seis alunos que estão a trabalhar com esta plataforma e o agrupamento de escolas de Aqua Alba, noventa e três. Ao todo, entre coordenadores, professores e encarregados de educação, temos trezentos e quarenta e quatro, no agrupamento de escolas do Agualva e Mira Sintra, e cento e noventa e sete em Aqua Alba. O número tem vindo a subir, mas também dizer-vos que, esta plataforma ainda não é aquela plataforma que eu acho que a Junta de Freguesia precisa. Mas eles ainda não conseguem desenvolver aquilo que nós necessitamos. O que nós necessitamos é mesmo aulas de português, língua não materna, para os meninos que chegam a Portugal e que não sabem minimamente nada de português, não é, e não é o que eles têm. Eles têm Português. Têm níveis mais baixos, níveis mais altos, mas não é aquilo que nós precisamos. Falar-vos do nosso procedimento lançado relativo ao material de higiene e limpeza, que durante o segundo trimestre já investimos mais de nove mil euros e na parte de só de material



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

elétrico já ultrapassámos os onze mil euros das várias escolas. No que diz respeito à execução dos protocolos nas quatorze escolas da freguesia, dizer-vos que encerramos o mês de maio com uma execução de noventa e dois por cento, temos setenta e dois tickets abertos de quatorze escolas. Portanto, é uma média muito boa. Esta conseguimos sempre ter no protocolo das escolas e deixa aqui o meu agradecimento ao Jorge Neto e ao João Reis, que são incansáveis na resolução dos problemas das escolas. Depois, o Dia da Criança e do Ambiente foi muito bom. É o que eu vos posso dizer foi maravilhoso. Aquilo estava cheio de crianças felizes, maravilhosas. Correu muitíssimo bem. A nossa Universidade Sénior, continuaram com o ciclo de palestras, o encontro intergeracional do 25 de Abril, foram novamente à TratoLixo, já tinham ido o ano passado, mas voltaram a ir. E fizemos, em parceria com o PSP, o programa Estou Aqui Adultos, que é um programa importante, muito importante, em que os idosos podem ter uma pulseira que é atribuída pela polícia, em que ela está identificada com o número de telemóvel do cuidador, e caso a pessoa se perca, quem encontra essa pessoa consegue perceber qual é o número e conseguem contactar. E, portanto, nós fizemos esta ação, porque há muitas pessoas que não conhecem esta ferramenta. É completamente gratuita, não existe encargo nenhum e que já salvou muitas vidas. Agora, é que é o Vogal António Silva, muito obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal António Silva – Boa noite a todos. Eu começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Assembleia, a Mesa, os meus colegas, a Senhora Presidente, meus colegas do Executivo, os Vogais, todas as forças políticas presentes, e não me posso esquecer, lá ao fundo, a Dona Filomena, a Raquel, a Daniela. A Daniela, a Raquel, é igual. E porque vem a propósito daquilo que foi falado também aqui na Festa de Juventude, e antes de me cingir aos pelouros, que a Senhora Presidente me atribuiu, eu queria salientar o esforço diário que as nossas equipas estão sujeitas. Eu tomei aqui uns apontamentos para não me dispersar e dizer que os nossos trabalhadores fazem de bom grado, cientes que o seu trabalho é uma missão. O esforço que foi feito, para estar no Festival da Juventude, em que os nossos funcionários trabalharam até às quatro da manhã de domingo, para garantir a libertação dos espaços de estacionamento. A retirada de todo o material em tempo recorde, deve-se ao esforço coletivo e pessoal do espaço público, e ao mesmo tempo garante outros serviços diários. Um agradecimento especial à equipa que tenho a honra de coordenar diariamente, há cerca de quatro anos, pelo espírito de colaboração, responsabilidade e missão. Trabalhar com temperaturas de perto de quarenta graus, hoje, em um espaço público, é um ato de coragem e um espírito de sacrifício, em prol da comunidade. Tirar das ruas mais de cem toneladas por mês de monos. É uma aventura diária. Em janeiro foram mais de oitenta e três toneladas. Em fevereiro foram mais de cem toneladas. Em março foram mais de cento e dez toneladas. Em abril foram mais de noventa e três toneladas. Em maio foram mais de cento e vinte toneladas. Em junho, já lá vão, mais de noventa e duas toneladas. Um acréscimo brutal face ao ano anterior e um absurdo face aos anos anteriores. A reparação das calçadas, a colocação de pilaretes, a colocação de sinalética, infelizmente, frequentemente derrubadas por acidentes rodoviários, quer pilaretes, quer a sinalética. A reparação das calçadas, talvez seja um trabalho mais penoso, quer pelo trabalho em si, quer pela posição de andar ao nível do solo, quer chova ou faça sol. Continuamos a apagar pichagens. Continuamos a tornar os nossos muros brancos. Alvos, porque somos a Agualva e Mira



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Sintra. Continuamos a pintar a Avenida dos Missionários. Continuamos a apagar pichagens com jato de areia que têm anos e anos de queimadas pelo Sol. Continuamos a pintar o Tojal. Está pintado as Pracetas da Anta de cima, estavam a precisar. Vão ser pintados outros muros. Nomeadamente, a Avenida dos Bons Amigos já foi pintada e vai ser pintada novamente. Continuamos a retirar os cartazes que envolvem a estação e que teimosamente colocam e afixam papéis, cartazes, anúncios e nós retiramos. Eu acredito que nós somos, talvez a única freguesia, a combater isso. E é com orgulho que eu vejo, muros que nós pintámos há um ano que estão ainda brancos. Isto é, não foram alvo novamente, da pichagem ou das assinaturas de marcação de território que nós combatemos. Continuamos a valorizar o que é nosso. Estimamos o moinho de Mira Sintra que foi arranjado por dentro e será pintado por fora brevemente. E isso pelos nossos serviços, por nós mesmos. Quanto aos parques infantis, o do Colaride está lindo, penso eu, com o chão pintado de azul e os moretos a branco. O parque da Alameda da Cidade de Bona, que já tem trinta toneladas de seixos rolado, areão limpo, os muros e bancos pintados, faltando apenas alguns pormenores que em nada impedem a sua utilização. O Parque da Ribeira das Jardas tem dez toneladas de areão novo e vai ser reforçado com mais cinco toneladas. Amanhã esse areão já lá está. O Parque Camilo da Alameda Cidade de Londres foi pintado e vai ser reforçado com areão já depois de amanhã. Colocámos as represas na Ribeira. A Ribeira das Jardas e todas as semanas é limpa duas vezes por semana. Uma vez por nós e outras vezes pela Junta Freguesia da Cacém e São Marcos. As ocorrências são diárias e não nos dão descanso. Mas estamos cá para isso. Estamos cá para trabalhar. E é isso que temos vindo a fazer. Quanto às Feiras de Levante. Eu fiz isto ao contrário. Quanto às Feiras do Levante, todas têm decorrido sem incidentes e tem-se registado até um aumento de clientes que preferem o comércio tradicional de feira, onde encontram produtos diferenciados, muito diferentes daqueles que encontram nas grandes superfícies. É evidente que nem tudo corre como queremos. Só não erra quem não faz nada. E todos os dias, até pelo menos para mim, que sou um Vogal meio-tempo, todos os dias é uma maratona. Bom trabalho a todos. Muito Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal - Já não tenho força. Já não tenho força - Senhores Vogais, estão abertas as inscrições para as intervenções. Já tenho aqui o Fábio Moniz, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Fábio Moniz – Muito obrigado. Eu tenho aqui algumas intervenções. A primeira, é relativamente aos Transportes e Mobilidade. Vejo que a despesa neste pelouro é pouca, podia ser um pouco maior. Também dar aqui ênfase à questão da Carris Metropolitana, que não serve à maioria das pessoas. Os monitores continuam a apresentar publicidade e as paragens pouco ou nada. Os horários continuam, não estão afixados, como a freguesia há pouco apontou, e a maior parte dos autocarros estão fora de serviço, mais os autocarros que saem, saem todos à mesma hora, e depois há um grande pedaço de tempo sem autocarro. E gostaria de saber se é possível marcar primeiro uma reunião preparatória e depois uma reunião pública. Outra questão. Eco-Freguesias, quais são os critérios para o prémio das Eco-Freguesias, agora disse bem. Quero fazer também um elogio, relativamente às atividades que são feitas com a participação de fregueses, crianças, seniores, etc. A Plataforma Ler e Aprender Português é uma boa plataforma, já tive acesso, a Senhora Presidente fez o favor de mostrar, de me dar acesso à plataforma. Existe uma coisa que



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

é muito importante, não é só dar a plataforma para apreender português, é importante dar esses materiais, essas ferramentas e, também, implementar o ensino bilíngue. Essa é de maior importância. E isso, o ensino bilíngue, não só ajuda a aprender a língua do país de acolhimento, mas também ajuda a estruturar o pensamento. Para isso também é importante, ou seria importante, pelo menos se houver essa possibilidade, de criar espaços de partilha e de conversa com pessoas que falam várias línguas e que têm várias diferentes culturas. A afixação de cartazes em lugares que não são apropriados, porque não criar um espaço apropriado para esses cartazes, esses eventos. Porquê? Porque muitas das pessoas que passam e têm acesso à divulgação desses eventos, são pessoas que têm interesse a ir a esses eventos, são pessoas que nem sequer têm tempo de ir a certos sítios procurar, muitas delas chegam a casa, o que têm de fazer é cuidar da família, da casa, e depois vão dormir para poucas horas depois irem trabalhar. Ou seja, nem sequer conseguem procurar esses eventos. E esses eventos, onde é que vão ter com elas? Em estações de comboio, paragens de autocarro, etc. E é tudo. Obrigado. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal. Senhor Vogal Rúben Bexiga, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Rúben Bexiga – Muito boa noite novamente. Bem, eu queria antes de começar a minha intervenção, foi proferir aqui vários assuntos e a minha causa, a bancada do PPD/PSD, eu gostaria de fazer aqui uma questão ao Vogal João Castanho, que referiu, que a Contabilidade é toda feita pelos serviços da Junta, então, eu gostava de saber o que é que a LocalGest faz, que serviço presta à Junta de Freguesia. Depois, relativamente ao Vogal Ricardo Varandas, é verdade que na política não vale tudo. E vir para aqui falar da Secretária de Estado que foi agora nomeada, sendo que ela acabou com o EMEF. Mas a EMEF foi fechada em dois mil e dezanove. Ou foi reincorporada nas Infraestruturas de Portugal. Em dois mil e dezanove de quem era o Governo? Era o Partido Socialista. Porque então foi o Partido Socialista que acabou com o EMEF. Mas, referiu que a Mobilidade está muito difícil. Nos últimos nove anos, de dois mil e quinze a dois mil e vinte e três, eu nunca ouvi nesta Assembleia de Freguesia, o Executivo da Junta falar mal da Mobilidade. Dizia que estava tudo bem. A única coisa que uma vez proferiu aqui, foi que o nome da estação não era bem-dita. É aquilo estava em Agualva e tínhamos que mudar o nome para Agualva, não era Agualva-Cacém. Até houve uma moção relativamente sobre isso. Mas eu também quero referir outra coisa. É que o Presidente Basílio Horta, na Câmara Municipal de Sintra, já que também falámos de assuntos nacionais, eu vou falar aqui de um assunto da Câmara de Sintra. A estação Algueirão-Mem Martins não tem obras, porque o Presidente Basílio Horta disse que o projeto que apresentaram não era bom, não cria obras e aí ficamos no estado em que estamos com a Estação Algueirão-Mem Martins, mas esteja descansado. No PPD/PSD há muitos bons quadros. O Ministro das Infraestruturas e da Habitação, o Engenheiro Miguel Pinto Luz, é um grande quadro na área da Mobilidade e viu-se o trabalho que fez a Câmara Municipal de Cascais, em que todos os municípios têm uma gratuidade nos seus transportes públicos do concelho, quem mora em Cascais. Então, se calhar, num ano, já decidiu o Aeroporto de Lisboa, já decidiu a terceira travessia do Tejo, se calhar em num ano imagine-se o que fez, imagina o que pode fazer em nove, por isso, é esta a responsabilidade de ficar nesta Assembleia e demonstrar que é verdade que a política não vale tudo. A bancada do



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

PSD, aqui e agora, cingindo-se aos assuntos da Assembleia da Freguesia de Agualva e Mira Sintra, temos recebido uns relatos muito preocupantes. Já referimos várias vezes a situação dos caixotes do lixo, mas onde há lixo há uns animaizinhos pequeninos, ratos. E temos recebido inúmeras queixas de ratos nas ruas da nossa freguesia, principalmente nas ruas de Cidade de Bruxelas. Exatamente. E há uma das situações que vim a reportar. Ainda outra, uma limpeza que fizeram na Ribeira das Jardas, no dia vinte e nove do cinco de dois mil e vinte e cinco. Eu gostava, com certeza não será a limpeza, não será da competência da Junta. Mas, se calhar, devia lá ir um membro do Executivo da Junta, verificar como é que está a Ribeira, o que é que foi feito à Ribeira, desviaram o curso da Ribeira e agora, os animais que lá estavam morreram. Lá andam animais mortos. Patos. Nós temos imagens disso. Se quiser, podemos partilhar aqui com o Executivo da Junta. E os nossos cidadãos, os munícipes, foram criticar ao município. E foram relatos que nos chegaram. Ainda mais, há uma situação na Rua do Carrascal, na Anta de Cima, em que há baratas à porta das garagens, houve uma desinfeção há um ano, feita nos lotes municipais e o que é que aconteceu? As baratas subiram pelas sarjetas e todos os anos, na altura de mais calor, as baratas sobem pelas sarjetas e entram para as garagens das pessoas. Há um ano, os moradores dessa rua tiveram que pagar uma desinfestação nos seus condomínios. Agora vamos ver se a Junta pode fazer alguma coisa, ou se pode falar com a Câmara, para ir ver outra vez a situação, porque nessa rua há muitos casos de baratas, peço que a Junta verifique. Bem, é tudo isto, muito obrigado e um resto de boa noite. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhor Vogal, Senhor Vogal Carlos Rodrigues, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Carlos Rodrigues – Muito boa noite. Começo por cumprimentar a Mesa, o Executivo, os Excelentíssimos Vogais, o público aqui presente, público que nos assiste lá em casa, um cumprimento especial à Daniela e à Dona Filomena. Nesta Assembleia quero trazer à projeção um sentimento que se tem tornado cada vez mais evidente entre quem vive e quem sente a nossa freguesia. A nossa comunidade merece mais e melhor. Olhamos com preocupação para as baixas taxas de execução em áreas fundamentais. Em áreas como a Cultura, o Desporto, a Educação, temos promessas não cumpridas, atividades que não saem do papel e oportunidades perdidas para envolver os jovens e dinamizar a comunidade. No que toca aos Transportes, continuamos a ouvir as queixas de quem espera diariamente uma resposta mais eficaz. A Mobilidade continua a ser um problema grave, particularmente para os mais idosos e para quem trabalha fora da freguesia. Aproveito para falar da Carris e agradecemos que quando houver essa reunião de cada membro, de cada partido desta Assembleia de Freguesia tivesse presente. A Higiene Pública, infelizmente, continua muito aquém do que seria desejado. Há zonas com grandes acumulações de lixo, grandes acumulações de monos, caixotes do lixo partidos, sujos, sobrelotados e espaços públicos que não são limpos com a frequência com que deveriam ser limpos. Não podemos esquecer a terceira idade, que tantas vezes é deixada de lado nos planos de ação. Falta apoio. Falta de atividades. Falta um verdadeiro compromisso com quem tanto já deu a nossa terra. Quanto à segurança, muitos moradores continuam a relatar vários casos de vandalismo, assaltos e situações que geram medo. É tempo de agir. É tempo de pressionar as autoridades competentes e de criar uma maior sensação de segurança a todas as nossas ruas. E se falamos de ruas, falamos de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

famílias, também temos de falar dos espaços verdes e dos parques infantis. Há pouca oferta, há equipamentos degradados, parques que não oferecem condições seguras para as crianças e espaços que poderiam ser muito melhor aproveitados. Termina esta minha intervenção dizendo o seguinte, Agualva e Mira Sintra merece muito mais e pode ter muito mais. Muito obrigado a todos. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Vogal. Senhora Vogal Francisca Colaço. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Francisca Colaço – Bom, antes de mais, desejar uma boa noite a todos os presentes e quem nos vê lá em casa. Eu venho falar dos semáforos, Helena. Nomeadamente aqueles dois semáforos na Avenida dos Bons Amigos que são os únicos que eu passo mais diariamente para ir para o meu trabalho, são os dois primeiros em direção à rotunda. Tenho reparado que ao longo do tempo, eles têm estado muitas vezes desligados. Poderia não ser um problema se as pessoas conseguissem respeitar as regras de trânsito, mas infelizmente as pessoas não respeitam. As pessoas não sabem que quando os semáforos estão desligados, tem que dar passagem ao peão. E tem sido um problema sério, ou pode-se tornar sério, porque eu trabalho na Avenida, para quem não sabe, e tenho um semáforo mesmo à frente da minha loja, e já tenho saído algumas vezes para ir ajudar pessoas de alguma idade, chegam a estar, em de tempo ali à espera para passar. Pronto. Isso é uma situação que eu sei que não é em competência da Junta de Freguesia, talvez da Divisão de Trânsito de Sintra, mas gostaria de saber o porquê de eles estarem tantas vezes desligados. Portanto, uma questão tão simples, mas estão mais vezes de quanto desejado. Eu quanto ao outro ponto, eu não sei se devia falar, porque nós já falámos de tantos animais aqui. Já falámos de ratos, já falámos de gatos, já falámos de baratas e eu vou falar de pombos. Na Praceta da Biblioteca há cada vez mais uma população de pombos. As fezes são ácidas e causam determinados danos nos carros, nas varandas ali daquela, eu agora não sei o nome daquela Praceta, mas aquela Praceta, os pombinhos estão constantemente às janelas e as pessoas fazem tudo para que os pombos saiam dali, mas cada vez há mais pombos. Há pombos, há gaivotas, há ali assim, uma praga em crescimento. E para além disso, pode causar doenças como todos nós sabemos. Há alguns concelhos, nomeadamente em Lisboa, que têm controlo dessas pragas, torna-se uma praga, não é? Não são, ou seja, não são agressivas. Há formas de controlar esta praga. Então, acho que estava na hora de fazer qualquer coisa ali, de facto. Se ficarem lá, estarem ali num bocadinho, são demasiados pombos. É isso que eu tenho que a dizer. Em relação aos semáforos, gostaria mesmo de saber o porquê de aquilo acontecer, se conseguir responder. Obrigada. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhora Vogal. Temos ainda a questão do Vogal Ana Cristina Calado. Faça favor. -----

Tomou a palavra a Senhora Vogal Ana Cristina Calado – Boa noite a todos. Considerem-se cumprimentados, a noite já vai longa, e, portanto, vamos passar aqui a umas breves palavras. É com um agrado e apreço que a bancada do Partido Socialista toma conhecimento da informação escrita da Senhora Presidente Helena Cardoso, relativa ao segundo trimestre do ano de dois mil e vinte e cinco. E estando a aproximar-se do fim do presente mandato, após leitura atenta do relatório de atividades apresentado pelo Executivo, não podemos deixar de estabelecer uma analogia com os compromissos assumidos com a população. Não sendo possível, por uma questão de



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

gestão de tempo, enunciar a sua totalidade, passarmos a fazer um breve relato. Ao longo de três mandatos, a população pode sempre fazer-se ouvir pessoalmente, junto do Presidente da Junta Freguesia. É através da participação ativa da população que o Executivo pode responder de forma ajustada às suas necessidades. Dando continuidade a este pressuposto, a Senhora Presidente Helena Cardoso, realizou no passado dia vinte e três de maio, aqui mesmo na Casa da Cultura Lívio de Moraes, uma sessão de esclarecimentos dirigida à população e subordinada ao tema, quais as responsabilidades da Junta de Freguesia, tendo sido dada igualmente a oportunidade aos participantes de apresentarem as suas sugestões. Enquadrado no compromisso de aprofundar a rede social neste trimestre, foi assinado o auto de consignação das obras para a instalação da Mercearia Solidária num local mais acessível à população. Aproveito a oportunidade de perguntar à Senhora Presidente, qual o prazo de conclusão desta obra relevante. O investimento na Juventude é também uma real aposta deste Executivo. Realizou-se na passada sexta-feira e sábado, a sexta edição do Festival da Juventude, uma iniciativa que visa envolver a comunidade juvenil, em dois dias de animação e atividades especialmente pensadas para os jovens. Este evento é uma excelente oportunidade para os jovens se divertirem, conhecerem novas pessoas e desfrutarem do ambiente seguro e acolhedor. Importa também salientar o programa de voluntariado de jovem, a funcionar em períodos de férias letivas, que permite aos participantes a aquisição e desenvolvimento de competências, através da participação ativa na comunidade, constituindo uma salutar relação com os seus tempos livres. Estão envolvidas neste projeto várias instituições sediadas na freguesia. A valorização do Espaço Público é também merecedora de referência. A eliminação de pichagens, a pintura de muros, a requalificação de parques infantis, a recolha de monos e, relativamente, aos monos, só no presente trimestre foram recolhidas duzentas e nove toneladas. A Cultura desempenha o papel fundamental no desenvolvimento e na identidade da comunidade, promovendo coesão social, sentimento de pertença e preservação de tradições. Neste tema “tão caro” à Presidente Helena Cardoso, destacamos a organização de eventos como a Feira do Chocolate, as Feiras do Levante de Colaride, Mira Sintra e Feira do Largo, a Feira da Artesanato de Antiguidades, a Feira de Maio e a Festa da Primavera. Esta última, importa salientar que contou com cerca de quarenta e oito stands, onde artesãos do concelho e da freguesia puderam apresentar o seu trabalho e onde foram também dinamizadas atividades ambientais e artísticas. A arte urbana é já uma característica importante da nossa freguesia, inspirada no projeto AgualvArte, estas edições são realizadas em muros, como é o caso do “Ursinho”, criado pelo artista Bordalo II quando os painéis acústicos da “REFER”, onde destacamos o mais recente mural evocativo do 25 de Abril, e criado pelo artista Bruno Sheper. No que diz respeito à Educação, a atividade, igualmente constante, é estreita a colaboração do Executivo com as escolas da freguesia, proporcionado deste modo melhores condições para a toda a comunidade educativa. No âmbito do protocolo manutenção de escolas, a Junta de Freguesia regista uma taxa de execução de noventa e dois por cento. No que toca à participação nos concelhos gerais dos vários agrupamentos de escolas, a Junta tem também participado ativa e regularmente nas várias reuniões. Quanto à Universidade Sénior, das várias e importantes atividades que têm sido levadas a cabo, destacamos o ciclo de palestras, que conta com o estimável apoio da Farmácia Central,



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

abordando temas dirigidos a esta população tão frágil. Por fim, e para não nos alongarmos mais, importa realçar o desenvolvimento constante de atividades desportivas, dirigidas a todas as faixas etárias. Caminhadas que aliam a promoção de atos de vida saudável à descoberta do património da nossa freguesia e concelho, os programas Ginástica na Minha Rua, Ginástica Sénior, Há Zumba no Largo, que aliam a prática do exercício físico com convívio e integração da população e o Grande Prémio de Agualva e Mira Sintra, que vai já na sexta edição. Esta importante prova de atletismo ganhou já destaque, e a parte integrante dos calendários desportivos da modalidade. Senhoras e Senhores Vogais e estimado público, o trabalho autárquico nunca está terminado. Constitui uma permanente dedicação à causa pública e ao serviço da comunidade, e tem de ser adaptado em função dos constrangimentos e desafios da comunidade, da sociedade e até do mundo. Muito foi feito, muito há para fazer, mas o caminho percorrido por este Executivo, até onde estamos, foi trilhado com empenho, resiliência, apostando claramente na justiça e na exequibilidade. Disse. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhora Vogal. De seguida ainda há dois Vogais, as últimas inscrições. Ainda têm papel para tomar nota de mais umas quantas questões e depois, então. Senhor Vogal Mário Condessa, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Mário Condessa – As minhas notas são poucas. Portanto, esta é a atividade que decorre das opções do Partido Socialista, e naturalmente, aquilo que ali colocam, reflete, aquilo que os Senhores aprovaram e desenvolvem. Eu só queria colocar aqui uma questão, relativamente, aos números que temos ali no quadro do pelouro da Ação Social, que são importantes e preocupantes naturalmente, porque, isto é, um pelouro, que dá ajuda a um conjunto de preocupações, mas eu penso mais do que os números que ali estão. Havia também a necessidade da Junta de Freguesia de poder esclarecer que números são aqueles, em termos de que ajudas é que estamos a dar, a tratar, ou seja, não quero saber o nome das pessoas, das famílias, precisávamos saber se são famílias, de pessoas reformadas, se são pessoas desempregadas. Isso seria importante também perceber, no plano social, que ajudas é que estamos a dar. Que ajudas é que a freguesia está a dar. E, naturalmente, precisávamos de saber também, até porque, estes números de ano para ano, têm-se mantido sempre na mesma dimensão, mas com certeza que, muitas destas famílias não estarão dependentes todos estes anos destas situações. Há-de haver famílias que com algum sucesso e encontram soluções, resolvem os seus problemas e isso também era importante a gente identificar. E, aliás, até porque temos um conjunto de protocolos com um conjunto de identidades que ajudam, também a dar às pessoas estas ajudas e nós precisávamos saber, também, que ajudas é que já demos. Até para combatermos um pouco, as demagogias e aquelas questões que vão aí aparecendo de que está toda a gente a pedir e ninguém quer trabalhar. Isto, de facto, às vezes também ajuda a esta compreensão. A outra coisa tem a ver com o espaço público e a questão dos monos. Naturalmente, todos nós assistimos a estas coisas aí espalhadas pelo concelho, infelizmente não é um problema só de Mira Sintra, mas também há aqui uma diferença que podemos fazer. Portanto, há pessoas que depositam o lixo e contatam o serviço da Junta, agendando essas entregas, e naturalmente, também temos aqui que perceber, qual é o nível de percentagem de residentes que, civicamente, também tratam as coisas como elas têm que ser tratadas naturalmente.



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

Porque todos nós em casa temos coisa velhas, de grande dimensão e quando as precisamos de deitar fora, não vamos carregá-las e levá-las para o depósito, temos que as pôr no espaço público. Mas existe esse serviço na Junta e é importante também perceber qual é o nível de percentagem de residentes que temos a utilizar o serviço. --

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhor Vogal. Senhor Vogal Joaquim Magalhães, faça favor. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Joaquim Magalhães – Boa noite, Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Senhores Vogais, público que nos acompanhe e que nos acompanhe em casa. Eu só vim aqui, só para dizer duas palavrinhas à bancada do PSD/PPD, CDS, enfim. Porque, efetivamente, na política temos de ser honestos. E eu ouvi aqui duas coisas que, pelo menos uma, não vou dizer desonesta, mas não corresponde à verdade. O PSD, ultimamente, tem enchido a boca com a mobilidade, como nós fizemos o aeroporto. É mentira. Primeiro não sabemos se vai ser feito. Segundo, o aeroporto ficou tudo, tudo, tudo preparadinho. Tudo, tudo preparadinho para ser assinado, como sabem. Não é para rir Senhor Vogal, é a verdade. Os Senhores não estão a ser honestos. Porque sabem muito bem que o aeroporto não é obra do Senhor Ministro, não sei quantos da Câmara de Cascais? Pinto Luz. Não é uma obra. Por isso, temos que ser honestos. Depois fala-se aqui, no investimento da Câmara de Cascais nos transportes. Ó Senhor Vogal, eu prefiro ter, Centros de Saúde para servir a população de Agualva e Mira Sintra, Cacém, São Marcos, Queluz, Belas, Terrugem, etc. Do que ter um autocarro que é apenas de fachada, porque aquilo pagamos nós todos dos nossos impostos. Uma das coisas que o Senhor Vogal também devia saber, que foi feito pelo Governo do Partido Socialista, é o passe social, é a mobilidade. O Senhor vai de Mafra a Setúbal por quarenta e cinco euros. Ou quarenta. Uma família vai de Mafra a Setúbal por oitenta euros. Eu velhinho, vou de Mafra a Setúbal por vinte euros. Isto é que é bem gasto, o dinheiro do povo. Isto é que é falar a verdade à população. Não vir para aqui dizer que, na política não vale tudo, não vale tudo, mas vale dizer estas coisas à população. E sobre a CP, eu aconselhava o Senhor Vogal a informar-se melhor, que também está muito mal informado, porque o Pedro Nuno Santos, o Ministro dos Transportes, na ocasião, investiu mais de vinte milhões na CP e poupou mais de duzentos milhões da CP. Isto é que é política, falar verdade às pessoas. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Bom, para concluirmos as intervenções, Senhor Vogal Pedro, eu peço que seja extremamente sintético, para a Senhora Presidente começar a estender o lençol de respostas. -----

Tomou a palavra o Senhor Vogal Pedro – Senhor Presidente, visto que passamos por alguns assuntos da Assembleia, era só mesmo para dar uma nota em relação ao Senhor Vogal Magalhães da bancada do Partido Socialista, em relação à afirmação que fez, no que diz respeito à questão dos passes sociais. Tivesse o Partido Socialista, em todo tempo que governou sozinho, feito metade, metade daquilo que fez durante o período em que foi condicionado pela solução alternativa, popularmente chamada de geringonça, que nomeadamente se fez o passe social, a questão das creches e ainda com um aumento salarial que nunca foi visto antes, estaríamos nós muito melhor. Porque a questão do passe social, que o Partido Socialista, de grande forma, faz constantemente questão de dizer que é sua, foi uma medida apresentada pelo PCP. Não fosse a nossa pressão. Claramente se viu que o que aconteceu a seguir com a



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

maioria absoluta. Aliás, estava tão estável e era tão certa que caiu. Muito obrigado. --
Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Bom, Senhora Presidente, então agora dou-lhe a palavra, na medida do possível, assim que possível também, para não alongarmos muito mais o tempo. -----

Tomou a palavra o Senhora Presidente da Junta de Freguesia – Vou começar pelo Fábio, que colocou questões relativamente à mobilidade e aos transportes e à falta de transportes da parte da Carris Metropolitana. Portanto, o que eu posso dizer, é que vamos novamente insistir e perguntar se podemos ter mais carreiras na nossa freguesia, com um ofício para eles. Uma reunião, sim. Quando tu dizes que não tem horários, era aquilo que eu já tinha dito. Eles estão nesta fase de transição e depois os horários vão voltar a estar incluídos. Quando falas que baixamos os Eco-Prémios, sim, baixamos para Prata. Mas baixamos para Prata, mas também sabemos porque é que baixamos para Prata. Porque não temos um carro elétrico, por exemplo. Devíamos ter. E esse foi um dos grandes motivos por termos baixado para Prata e não termos Ouro. E quando falas aqui da divulgação das atividades e afixação de cartazes, a Junta de Freguesia faz divulgação. Nós temos uns trípticos em curso, um no Parque Linear Dom Domingos Jardo, temos outro na Avenida dos Bons Amigos e outro aqui, mesmo na Casa da Cultura de Mira Sintra, onde colocamos lonas das atividades que desenvolvemos. Não ouvem? Agora estão a ouvir? Peço desculpa. Peço desculpa. Para as pessoas terem conhecimento, das atividades que nós desenvolvemos. Agora, acho que respondi a tudo das questões do Fábio. Agora Senhor Vogal Rúben Bexiga, quando coloca a questão de, porque é que nós recorremos à LocalGest, é obrigatório por lei. É obrigatório as Juntas de Freguesia, eu não sei o valor do montante, sou honesta. É de três milhões, não é? Quando passam os três milhões, as contas têm que ser certificadas por uma empresa. Nós até há pouco tempo não tínhamos ninguém que certificasse as contas. Quando ultrapassámos os três milhões, passamos a ter a LocalGest, e dizer-lhes também que, aumentámos a prestação de serviços com a LocalGest para a parte da contratação pública, porque estamos neste momento sem nenhum funcionário que tenha conhecimento na área da função pública. E também dar-vos duas notas que, houve duas funcionárias que saíram por concurso. Uma funcionária estava no atendimento, outra funcionária estava no apoio à Ação Social e, portanto, nós lançámos três pedidos de mobilidade na BEP, na Bolsa de Emprego Público. Já entrevistei quase todas as pessoas, uma para o atendimento, outra para o aprovisionamento e contratação pública e outra colega também para os Recursos Humanos, para dar apoio à Filomena, porque a Filomena neste momento está sozinha a fazer Recursos Humanos, nós já somos mais de quarenta funcionários e, portanto, é impensável termos uma funcionária sozinha a fazer processamento de salários. Fiquei muito surpresa porque concorreram à Junta de Freguesia quinze pessoas, a quererem vir trabalhar para aqui. Pessoas muitas que trabalham em Lisboa, que estão cansadas de ir para o Lisboa, querem vir para mais perto de casa e digo-vos que já entrevistei pessoas muito interessantes. Falta-me entrevistar, são cinco ou seis, para podermos estabilizar equipas, que estamos mesmo a precisar. A questão que coloca da estação dos comboios de Algueirão-Mem Martins, eu confesso que não sei o que é que aconteceu com este projeto. Não tenho aqui informação para dar. A existência de ratos junto dos caixotes do lixo na Rua Cidade de Bruxelas, vou reportar à Câmara Municipal de Sintra, está bem? Para poderem fazer aqui a desratização, que isso



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

competem-lhes a eles, obviamente. No Parque Linear, na Ribeira, ter havido aqui animais mortos, não me chegou nenhuma informação, nem nenhuma fotografia, mas pedia-vos que se a colega Maria Manuela está-me a dizer que sim. – Nós enviámos um e-mail para a Junta e para a Câmara com as fotografias todas. – Sim. Eu pedia também que me fizessem sempre chegar, não me chegou esse e-mail, quando soubessem mesmo, os Vogais da Assembleia de Freguesia, têm o meu número, liguem-me ou mandem-me mensagens, porque eu não consigo saber de tudo. Esta freguesia de seis quilómetros quadrados é aqui um bocadinho difícil. Depois o Rúben falou aqui da Rua do Carrascal, já não me lembro o que é que era. Das baratas. Vou pedir também à Câmara a desbaratização. E a questão colocada sobre a Doutora Cristina Pinto Dias é uma questão sobre a qual eu nem sequer vou falar, porque acho que não é matéria para falarmos aqui neste órgão. Relativamente ao Vogal Carlos Rodrigues, que diz que a Cultura, o Desporto e a Educação têm taxas de execução baixas. Podem ter taxas de execução baixas, agora, se olhar para o orçamento e perceber o que é que é compromissos assumidos, é uma coisa, e despesas pagas é outra. E se perceber o número de compromissos que nós temos assumidos, quando for tudo pago, essas despesas que estão comprometidas, vai ver qual vai ser a execução que a Junta de Freguesia vai ter nesta área. E também dizer-lhe que estamos em ano de eleições e a Junta de Freguesia, obviamente, vai ter o cuidado de deixar nos cofres da Junta de Freguesia uma quantia grande, para caso de se ganhar o PS, se ganhar a AD, quem quer que ganhe, que não passem por aquilo que o Partido Socialista passou em dois mil e treze, que fomos confrontados com a necessidade e a possibilidade de termos que ir a uma Assembleia de Freguesia, contrair um empréstimo bancário, porque nem dinheiro tínhamos para pagar salários. E connosco isso, podem ter a certeza que não vai acontecer. Os funcionários desta Autarquia, nós vamos deixar dinheiro para que pelo menos em três meses, estamos descansados e de consciência tranquila, que as faturas vão ficar todas pagas e que pelo menos vai haver dinheiro para três meses, pagamentos de salários aos funcionários. E foi muito triste aquilo que nós passámos. A nossa sorte foi que o Rui Pinto tinha uma conta poupança e foi aí que nós fomos buscar dinheiro para conseguirmos pagar salários aos funcionários. Relativamente aos transportes, mais uma crítica pela falta de transportes. Vamos marcar uma reunião com a entidade competente. Os monos, o problema dos monos, nós sabemos, nós hoje limpamos, amanhã passamos ao lado, uma hora, está tudo sujo. É assim, a malta dos monos, eu ontem recebi a ficha de aptidão de um funcionário que trabalha nos monos, que já não pode levantar mais de dez quilos pelo trabalho que está a fazer. Ainda hoje eu estive a falar com o Vogal do Espaço Público, para percebermos se nas carrinhas que nós estamos a usar, é possível termos uma coisa muito simples, uma grua. Porque eu fico doida, doida e o Vogal do Espaço Público também, o esforço que estes homens fazem para meterem sofás e sacos de entulho, frigoríficos para dentro daquelas camionetas, que não têm condições. Aquilo tem que haver ali uma forma de aquilo ter uma grua. Já pedi aos serviços para perceberem. Eu confesso que estas carrinhas que foram compradas não foram pensadas para a quantidade de lixo, que cada vez é maior. Estas pessoas já estão a ter problemas de saúde por causa do trabalho que têm. E, portanto, nós não podemos permitir que mais funcionários fiquem com mais problemas de saúde. E, portanto, vamos tentar perceber se conseguimos resolver este problema que é gravíssimo. Quando me fala aqui do vandalismo, que há muito



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

vandalismo. Gostava que me dissesse os dados. Diga-me os dados. Não, não, não. Tem de dizer dados. Tenho aqui dados. Porque, eu com a chefe Elizabete, vi os dados que a Chefe Elizabete me diz, existem alguns, mas não é nenhum drama. Não estamos a falar de nenhum drama. E esta coisa da insegurança, não é nenhum drama na nossa freguesia. Não, não é. Portanto, quando vier aqui, quando vier aqui e vier dizer que há vandalismo, venha com dados. Apresente dados. Agora fala-me aqui de parques infantis. Mas qual parque infantil? Diga-me, qual é o parque infantil? Na freguesia de Agualva e Mira Sintra, que não pode ser usado? Diga-me qual é? O de Bona está tudo concluído. O da Anta está pronto. Assinamos o auto. Vamos assinar agora o auto de consignação. Mas oiça uma coisa, se o Senhor ler o que está lá, foi que, o processo foi adjudicado no dia vinte e oito de maio, vamos assinar agora o auto de consignação. São noventa dias para fazer o parque. Não há milagres. Milagres dizem que foi em Fátima, não é? No dia treze de maio. Eu como não sou católica. Pronto, dizem, não é? E, portanto, diga-me quais são os parques que existem que não podem ser usados pelas crianças. Diga-me quais são? Então, diga lá. As que quiserem! As que quiserem! As que quiserem! Então, diga-nos lá, o Senhor quando vier aqui falar outra vez dos parques infantis, venha-me dizer que não há crianças a usar os parques infantis porque não podem, porque não têm segurança, porque estão estragados. Não pode é vir aqui dizer, não pode é vir aqui dizer, que os parques infantis não estão em condições. Percebe? Porque, como disse o meu camarada Joaquim Magalhães, na política não vale tudo. E temos que ser honestos com aquilo que dizemos. Em relação à Francisca e aos semáforos na Avenida dos Bons Amigos, eu tenho percebido esse grave problema dos semáforos. É uma chatice. Tenho falado várias vezes com o colega da Câmara Municipal de Sintra, sobre os semáforos. O que eles me dizem que têm a ver com a empresa que presta apoio e que faz esta manutenção dos semáforos, é um problema. Já tivemos problemas também na raquete, no Parque Linear Dom Domingos Jardo. É uma chatice completa. Eu estou sempre a chateá-los. Quase todos os dias lhes ligo a chateá-los e a empresa que também já não responde. Em relação aos pombos, nós temos nas Juntas de Freguesia, temos milho com pílula. Portanto, as pessoas que dão alimento aos pombos, podem ir lá. Podem ir lá, e nós temos milho com pílula para darem aos pombos. Relativamente à questão colocada pela Ana Cristina Calado, são quarenta e cinco dias para as obras da Mercearia Solidária estarem terminadas, porque a parte elétrica e da comunicação e da internet e do ar-condicionado e essas coisas todas, isso já está tudo adjudicado, portanto, são quarenta e cinco dias a parte da construção das salas e depois falta o restante. Em relação à questão do Mário Condessa, não posso estar de acordo contigo. Eu acho que é importante nós percebemos que estes apoios, são apoios que devem ser obviamente pontuais. Nós queremos que as pessoas deixem de receber estes apoios, não é? Queremos que as pessoas tenham depois as ferramentas delas para seguirem as vidas delas, não é? Não é estarem sempre a receber o apoio da Junta, nós queremos é que elas saiam da Junta de Freguesia, deixem de ter o apoio social e que não queiram saber de nós para nada. Que nos venham visitar e que nos venham a dizer, olhe, já tenho a minha casa, já estou estabelecida, isso sim, mas que não queiram depois saber de nós para pedirem isso. Eu vou transmitir isto à minha colega do Executivo, à Cristina Mesquita, para nos dar estas, no próximo relatório fazer isto. Aliás, até vou fazer uma coisa antes. Vou pedir para o núcleo de Ação Social fazer este relatório antes e enviar para todos os Vogais, está



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

bem, para se perceber se são famílias monoparentais, qual a idade que elas têm. Isso, as características das pessoas. Sim, eu acho que é importante. E acho que é tudo. Obrigada. Ah, os monos, sim, por causa das pessoas que telefonam. Sim, também podemos perceber qual é a percentagem de pessoas que ligam para a Junta de Freguesia e aí recorrem. Eu estou convencida que é pouca gente. Infelizmente, eu acho que ainda é pouca gente. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Muito obrigado, Senhora Presidente. Bom, Senhores Vogais, já ultrapassamos bastante o tempo deste ponto. Vamos avançar na nossa Ordem de Trabalhos. Os pontos seguintes, são pontos sobre protocolos e eu proponho que a Senhora Presidente, ou alguém do Executivo os apresente eventualmente em conjunto, porque eles mais ou menos têm algo a ver uns com os outros. Os três primeiros têm a ver com contratos interadministrativos e protocolos de colaboração. E os dois pontos últimos é também a prorrogação do funcionamento de gabinete e uma adenda a outro protocolo de cooperação. Se calhar podem ser apresentados já em bloco e eventualmente depois faremos a votação e as intervenções cada um por si. Acham bem? Eu dou a palavra à Senhora Presidente. -----

Tomou a palavra o Senhora Presidente da Junta de Freguesia – Então, relativamente ao ponto três. Então, esta proposta vai trazer aqui uma alteração ao contrato interadministrativo de colaboração com a Câmara Municipal de Sintra no âmbito das comunidades desfavorecidas nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, que tem a ver aqui relativamente ao sistema de represas, que teve um incremento de cem mil euros. Portanto, o total do apoio desta operação integrada passa assim de cento e setenta mil, para duzentos e quatro mil novecentos e nove mil euros e, portanto, é a formalização desta adenda que os Senhores Vogais receberam também a adenda atrás, é para aumentarmos aqui um bocadinho mais o nosso orçamento, e por ter havido aqui um acréscimo na despesa associada a este protocolo. Então, passamos agora à análise da proposta cento e quatorze, portanto, ao ponto quatro, que tem a ver com a botija de gás solidária. Nós já tivemos este projeto na Junta de Freguesia. A Anafre já nos enviou o protocolo há algum tempo, mas nós não podemos, não podíamos ativá-lo, porque, sendo um protocolo, o órgão Executivo não tem competência para o aprovar, é o órgão deliberativo que o aprova, e, portanto, o que eu trago aqui é, novamente, o mesmo protocolo para ser aprovado para as pessoas com rendimentos mais baixos, poderem receber dez euros por cada botija de gás e a Junta de Freguesia recebe uma comparticipação de um euro e meio por cada candidatura que paga ao cidadão, que se pudéssemos reverter também para estes cidadãos, não vinha mal ao mundo, mas pronto é o que está definido e está protocolado, a nós não nos faz diferença e se calhar, a muita gente um euro e meio pode fazer alguma diferença na vida de cada um. Depois temos a prorrogação da autorização para o funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional, o GIP. Portanto, fica a funcionar precisamente nos mesmos moldes. E estamos mesmo no último dia, porque o contrato tem que dar início amanhã, dia um de julho. Tenho a Rute Freitas, muito aflita com este protocolo, muito aflita, e, portanto, é o GIP, vocês já conhecem o GIP, para ajudar as pessoas a conseguirem entrar num mercado de trabalho, terem formação e poder ganhar aqui novas ferramentas e novos incrementos para entrarem no mundo do trabalho. Depois temos aqui a proposta cento e trinta e



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

um, que diz respeito ao contrato interadministrativo de colaboração no âmbito do apoio alimentar às populações carenciadas. É também um contrato interadministrativo com a Câmara Municipal de Sintra, que também é habitual já vir aqui, são vinte mil euros que a Junta de Freguesia vai receber para apoiar as famílias mais carenciadas neste âmbito. Se houver alguma dúvida, porque no protocolo só está o valor total, eu tenho aqui um e-mail. Posso passar pelas bancadas, onde está escrito, tinha a ver com o número de habitantes. E nós pedimos. Ai, também seguiu? Ah, Ok, não sabia. Pelos vistos também seguiu para vocês. Portanto, é tranquilo. E por último, temos uma adenda ao protocolo de cooperação do Projeto Viv@Cidade, que todos vocês conhecem. Também dar-vos nota que na sexta-feira foi o encerramento do final do ano letivo, onde tive o gosto de estar presente. E, aqui não há qualquer alteração no protocolo, apenas muda a entidade para podermos continuar com o protocolo, que tem a ver com a transição do Programa de Escolhas do Alto Comissariado para as migrações, para o Instituto Português do Desporto e Juventude, havendo esta alteração da entidade. Tudo o resto se mantém da mesma forma. -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia – Obrigado, Senhora Presidente. Senhores Vogais, estão então abertas as intervenções. Vocês têm aí as diversas referências, eventualmente, as intervenções, se quiserem, podem fazê-las ou por aí em bloco ou, então, identificando alguns dos pontos. Não havendo intervenções, eu vou passar à votação de cada um dos pontos, certo? Então, o ponto dois, ponto dois como aí está, apreciar e votar a alteração do contrato interadministrativo de colaboração no âmbito das operações integradas e unidades desfavorecidas nas áreas. Cada um é votado por si. Nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. Ora, senhores Vogais, quem vota a favor deste ponto? Ora, então temos dezasseis votos a favor. Quem vota contra? Quem se abstém? Uma abstenção. Aprovado por maioria. O ponto três é apreciar e votar o contrato interadministrativo de colaboração no âmbito do apoio alimentar às populações carenciadas. Também o ponto três, quem vota a favor? Aprovado por unanimidade. Ponto quatro, apreciar e votar o protocolo de colaboração técnica e financeira de apoio à aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos, beneficiados de tarifa social ou das prestações sociais mínimas, botija do gás solidária. Então, Senhores Vogais, quem vota a favor? Também aprovado por unanimidade. Ponto cinco, apreciar e votar a prorrogação da autorização de funcionamento do Gabinete de Inserção Profissional da Junta de Freguesia de Agualva e Mira Sintra. Então, quem vota a favor? Também a aprovação é por unanimidade. E o último ponto, o ponto seis, apreciar e votar a adenda ao protocolo de cooperação relativo ao Projeto Viv@Cidade, nona geração. Quem vota a favor? Também aprovado por unanimidade. Ora, Senhores Vogais, então, rapidamente, vou fazer a leitura da Ata em Minuta. Ora, dispenso-me das observações iniciais, das presenças, avançando então. No período da intervenção do público, tivemos as intervenções dos fregueses Maria Manuela Valério, Nuno Carvalho, Daniel Sousa e Conceição Magalhães. A Senhora Presidente da Junta deu as respostas que julgou necessárias e o Vogal Mário Condessa também fez a sua intervenção. Entrando no Período Antes da Ordem do Dia, foi apresentado um voto de protesto pela bancada do Bloco de Esquerda, o voto de protesto pela redução da oferta de comboios na Linha Sintra no dia treze de junho. Foram feitas as intervenções do Vogal Rúben Bexiga e a resposta do Vogal Fábio Moniz. A votação foi a seguinte, dez votos a favor, cinco



UNIÃO DAS FREGUESIAS DE **AGUALVA E MIRA SINTRA**
Assembleia de Freguesia

contra e uma abstenção. O voto do protesto foi aprovado por maioria. Em seguida, foi a moção apresentada pela bancada da CDU, exigir mais comboios, mais horários e melhores condições nas estações. Foi apresentada pelo Vogal Pedro Frutuoso e não houve intervenções. A votação foi a seguinte, onze votos a favor, zero contra e seis abstenções, também votado por maioria. Entramos depois na Ordem do Dia. Na Ordem do Dia, o ponto um, foi a apresentação da atividade da Junta, intervieram os Vogais João Castanho, a Senhora Presidente, Ricardo Varandas, Gonçalo Carvalho e António Silva. Mereceram as intervenções dos Vogais Fábio Moniz, Rúben Bexiga, Carlos Rodrigues, Francisca Colaço, Ana Cristina Calado, Mário Condessa, Joaquim Magalhães e Pedro Frutuoso. A Senhora Presidente deu as respostas que julgou necessárias e passamos à apresentação dos pontos seguintes. Os pontos seguintes foram apresentados em bloco pela Senhora Presidente e, como não houve intervenções dos Senhores Vogais, passou-se à votação de cada um deles, individualmente. O ponto dois mereceu a seguinte votação, votos a favor dezasseis, zero contra e uma abstenção. E os outros pontos três, quatro, cinco e seis, mereceram a aprovação por unanimidade. Ponho à votação esta Ata. Quem vota a favor desta Ata em Minuta. Sendo aprovado por unanimidade, terminamos esta sessão às onze horas menos vinte e cinco. Boa continuação de trabalhos e até à próxima. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

